

*Universidade Fernando Pessoa*  
*Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*



Vitimação múltipla: prevalência numa amostra de crianças e jovens  
portugueses

Carolina Marques Oliveira

Porto, 2018



*Universidade Fernando Pessoa*  
*Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*



Vitimação múltipla: prevalência numa amostra de crianças e jovens  
portugueses

Carolina Marques Oliveira

Porto, 2018

Carolina Marques Oliveira

---

Vitimação múltipla: prevalência numa amostra de crianças e jovens  
portugueses

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Criminologia, sob orientação das Professoras Doutoradas Ana Sani e Sónia Caridade.

## **Resumo**

A vitimação múltipla é uma problemática cada vez mais presente na nossa sociedade. Na verdade, este fenómeno é já estudado noutros países, atentando na sua importância e tendo em conta o impacto que causa nas crianças e nos jovens. Dada a inexistência de estudos acerca da vitimação múltipla em crianças e jovens em Portugal, surgiu a necessidade de estudar esta problemática de modo a consciencializar, prevenir e intervir junto desta população. Inicialmente, houve necessidade de realizar uma revisão sistemática em torno deste tema, de modo a minimizar a escassez de estudos em Portugal. Esta revisão revelou que, numa amostra de 11 artigos, a prevalência da vitimação múltipla variou entre os 9.5% e os 40.6%, o sexo masculino foi quem mais experienciou vitimação e a tipologia de crime mais experienciada foi o crime convencional. Posteriormente, foi administrado o Questionário de Vitimação Juvenil numa escola do distrito de Santarém, a fim de recolher dados acerca da forma de vitimação experienciada. Este estudo, com uma amostra de 218 participantes, revelou que a prevalência da vitimação múltipla foi de 67.9%, sendo que 16.5% dos participantes experienciou quatro ou mais tipos de vitimação (polivítimas), sendo a vitimação por pares a mais experienciada (73.4%), não existindo diferenças significativas quanto ao sexo.

**Palavras-chave:** *Vitimação múltipla; Polivitimação; Prevalência; Crianças e adolescentes; Questionário de Vitimação Juvenil*

## **Abstract**

Multiple victimization is a problem that is increasingly present in our society. In fact, this phenomenon has already been studied in other countries, given its importance and taking into account the impact it has on children and young people. Given the lack of studies on multiple victimization in children and young people in Portugal, the need to study this problem in order to raise awareness and prevent and intervene with this population has arisen. Initially, it was necessary to carry out a systematic review around this theme, in order to minimize the paucity of studies in Portugal. This review revealed that, in a sample of 11 articles, the prevalence of multiple victimization ranged from 9.5% to 40.6%; the male victim experienced the most victimization and the most experienced crime typology was conventional crime. Subsequently, the Youth Victimization Questionnaire was administered at a school in the district of Santarém, in order to collect data about the form of victimization experienced. This study, with a sample of 218 participants, revealed that the prevalence of multiple victimization was 67.9%, with 16.5% of the participants experiencing four or more types of victimization (polyvictims), with the most experienced victimization (73.4%), and there were no significant gender differences.

**Key-words:** *Multiple victimization; Polyvictimization; Prevalence; Children and adolescents; Juvenile Victimization Questionnaire*

## **Agradecimentos**

*“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.” Fernando Pessoa*

A toda a comunidade escolar, Senhor Diretor, Professores e Alunos, que contribuíram positivamente para a recolha e análise de dados.

Às minhas orientadoras, Professora Doutora Ana Sani e Professora Doutora Sónia Caridade, pela partilha do saber e pelas valiosas contribuições prestadas ao longo deste trabalho.

Aos meus pais e irmão, António, Anabela e Luís, por todo o apoio, amor, carinho, paciência e dedicação prestados em mais uma etapa da minha vida. Sem vocês, nada seria possível.

Ao meu namorado, por todo o amor, dedicação, encorajamento nos momentos difíceis e enorme compreensão.

## **Índice**

Resumo .....	V
Abstract.....	VI
Agradecimentos .....	VII
Introdução.....	13
Artigo 1: A prevalência da vitimação múltipla em crianças e jovens .....	15
Resumo .....	16
Abstract.....	17
Enquadramento conceptual.....	18
1. Método .....	20
1.1. Procedimentos de pesquisa.....	20
1.2. Critérios de seleção.....	20
1.3. Seleção dos artigos .....	21
a) Etapa 1.....	21
b) Etapa 2.....	21
1.4. Avaliação de qualidade.....	23
2. Resultados .....	25
2.1. Design.....	28
2.2. Características das amostras .....	28
2.3. Contextos de recrutamento e processo de amostragem .....	29
2.4. Instrumentos utilizados.....	30

2.5. A prevalência da vitimação múltipla.....	30
3. Discussão.....	33
4. Conclusão.....	36
Referências .....	37
Artigo 2: Vitimação múltipla: prevalência numa amostra de crianças e jovens numa escola EB23/S do distrito de Santarém.....	41
Resumo .....	42
Abstract.....	43
Enquadramento teórico.....	44
1. Método .....	46
1.1. Participantes .....	46
1.2. Instrumento.....	47
1.3. Procedimentos .....	48
2. Resultados .....	49
2.1. Caracterização da vitimação múltipla e polivitimação medidas pelo JVQ .....	49
2.2. Caracterização das tipologias de crime medidas pelo JVQ.....	50
2.3. Análise da prevalência da vitimação múltipla e da polivitimação quanto às diferenças de sexo.....	51
2.4. Análise das tipologias de crime e diferenças de sexo.....	52
3. Discussão dos resultados.....	53
4. Conclusão.....	58
Referências .....	61

Anexos ..... 64

**Índice de Tabelas:**

Tabela 1	
<i>Avaliação de qualidade dos artigos (Estudos empíricos)</i>	24
Tabela 2	
<i>Síntese dos artigos selecionados para a revisão sistemática de literatura</i>	26
Tabela 3	
<i>Características sociodemográficas da amostra (n= 218)</i>	47
Tabela 4	
<i>Caracterização da vitimação múltipla e polivitimação</i>	50
Tabela 5	
<i>Caracterização das tipologias de crime medidas pelo JVQ</i>	51
Tabela 6	
<i>Vitimação múltipla e polivitimação em função do sexo</i>	51
Tabela 7	
<i>Tipologias de crime medidas pelo JVQ e sexo</i>	52

**Índice de Figuras:**

<i>Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de artigos para a revisão sistemática da literatura sobre vitimação múltipla em crianças e adolescentes</i>	22
---	----

## **Índice de Anexos**

<b>Anexo 1</b> - <i>The PRISMA Statement checklist (2009) - Tabela de classificação modificada para a análise da qualidade dos artigos</i>	65
<b>Anexo 2</b> - Juvenile Victimization Questionnaire / Questionário de Vitimação Juvenil	68
<b>Anexo 3</b> – Parecer da Comissão Ética da Universidade Fernando Pessoa	73
<b>Anexo 4</b> – Declaração de consentimento informado dos encarregados de educação	75

## **Introdução**

A vitimação infantil tem vindo progressivamente a despoletar o interesse de vários investigadores, ao nível nacional e internacional (e.g., Sani & Caridade, 2016; Choo, Dunne, Marret, Fleming & Wong, 2011; Finkelhor, 2008). No entanto, importa referir que a literatura começou por privilegiar o estudo da vitimação singular, de que são exemplos a violência no namoro (e.g., Caridade & Machado, 2006; Saavedra, 2010), os maus tratos infantis (e.g., Sani & Almeida, 2011), o *bullying* (e.g., Olweus, 1993; Serrate, 2016), o abuso sexual (e.g., Aded, Dalcin & Cavalcanti, 2007), a exposição à violência doméstica (e.g., Sani, 2006). Posteriormente, começou-se a verificar um crescente interesse na exploração da vitimação múltipla, nomeadamente, entre a população mais jovem (cf. Caridade & Sani, 2016).

São ainda poucos os estudos que exploram a vitimação múltipla, muito embora, já comecem a existir em Portugal, estudos sobre a temática (e.g., Caridade, Antunes & Matos, 2015; Caridade & Sani, 2016). Por outro lado, a literatura internacional no tema da vitimação múltipla infantil e juvenil tem vindo a divulgar uma grande variedade de estudos (e.g., Pereda, Guilera & Abad, 2014; Segura, Pereda, Abad & Guilera, 2015; Turner, Shattuck, Finkelhor & Hamby, 2016) que procuram determinar a prevalência da vitimação múltipla e polivitimação em populações mais novas (crianças e jovens), bem como a sua relação entre o género e a idade, comprovando, desta forma, que muitas crianças são expostas a múltiplas formas de vitimação e eventos traumáticos (Finkelhor, Ormrod & Turner, 2007) ao longo da sua infância e adolescência, produzindo consequências nefastas a nível físico e psicológico (Soler, Paretilla, Kirchner & Forns, 2012). Chan (2013) alega que a polivitimação tem um impacto mais negativo sobre a saúde física e mental das vítimas do que qualquer forma individual de vitimação, concluindo que as polivítimas estão mais propensas ao stress pós-traumático, sintomas

depressivos, ideação suicida e automutilação. No entanto as consequências não se manifestam apenas a nível físico e psicológico, sendo importante salientar que a vitimação pode assumir-se como preditor do comportamento delinvente e desviante (Nunes, 2006).

De acordo com a revisão encetada denota-se que a problemática da vitimação múltipla tem vindo a evidenciar-se, maioritariamente, na comunidade mais jovem (Caridade & Sani, 2016), e neste sentido, surge a necessidade de analisar e caracterizar os diferentes estudos científicos desenvolvidos sobre a vitimação múltipla em crianças e jovens, sistematizando esse conhecimento com o intuito de responder à seguinte questão de investigação: Quais as evidências empíricas sobre a prevalência e características do fenómeno da vitimação múltipla em crianças e jovens?

O presente trabalho é constituído por dois artigos. No primeiro será apresentada uma revisão sistemática de literatura referente à vitimação múltipla em crianças e jovens, através da qual será analisada a prevalência deste fenómeno, bem como as características destacadas pelos estudos selecionados, discutindo-se no fim os principais resultados. No segundo artigo apresentar-se-á um estudo empírico acerca da vitimação múltipla em crianças e jovens, cuja recolha de dados foi efetuada numa Escola do distrito de Santarém. Com este estudo pretendeu-se caracterizar a prevalência deste fenómeno em estudantes com idades compreendidas entre os dez e os vinte anos, e analisar os tipos de violência mais experienciados pelos mesmos.

Por fim, e tendo por base as evidências científicas apresentadas na revisão sistemática da literatura, bem como os resultados obtidos ao longo do estudo empírico, apresentar-se-ão as conclusões finais, referindo-se ainda as limitações deste trabalho e avançando-se com propostas para estudos futuros.

**Artigo 1: A prevalência da vitimação múltipla em crianças e jovens**

## **Resumo**

A presente revisão sistemática de literatura teve como objetivo principal analisar a prevalência da vitimação múltipla em crianças e jovens, tendo como questão de partida: o que evidencia a literatura empírica sobre a prevalência e características da vitimação múltipla nesta população? Para tal, foi realizada uma pesquisa exaustiva que, considerando todos os critérios de seleção previamente estabelecidos, resultou na análise de onze (11) artigos científicos. Os resultados revelaram que existe uma grande divergência no que respeita a caracterização da prevalência, no entanto, o Questionário de Vitimação Juvenil (JVQ) foi o instrumento de eleição da maioria dos artigos analisados. Assim, foi possível concluir que, de entre todos os artigos analisados, a prevalência da vitimação múltipla variou entre os 9.5% e os 40.6%, sendo que nestes estudos, os participantes que relataram quatro ou mais tipos de vitimações foram classificados como polivítimas. Quanto à análise por sexo, o sexo masculino foi quem mais experienciou vitimação múltipla, sendo que o tipo de violência mais experienciada foi a violência convencional, no entanto, o sexo feminino constituiu as principais vítimas no que respeita os crimes sexuais e vitimação eletrónica.

Os dados deste estudo permitiram-nos refletir sobre violência experienciada pelos jovens, alertando para a vivência múltipla de diversas de situações de vitimação.

Palavras-passe: *Vitimação múltipla; Polivitimação; Prevalência; Crianças e adolescentes; Questionário de Vitimação Juvenil*

## **Abstract**

The main objective of this systematic review of the literature was to analyze the prevalence of multiple victimization in children and young people, starting from the empirical literature on the prevalence and characteristics of multiple victimization in this population? For that, an exhaustive research was carried out that, considering all the selection criteria previously established, resulted in the analysis of eleven (11) scientific articles.

The results showed that there is a great divergence regarding the characterization of the prevalence, however, the Youth Victimization Questionnaire (JVQ) was the instrument of choice for most articles analyzed. Thus, it was possible to conclude that among all the articles analyzed, the prevalence of multiple victimization ranged from 9.5% to 40.6%, and in these studies, participants who reported four or more types of victimization were classified as polyvalent. As for the analysis by sex, the male was the most experienced multiple victimization, and the most experienced type of violence was conventional violence, however, the female sex was the main victims with regard to sexual crimes and electronic victimization.

The data from this study allowed us to reflect on violence experienced by young people, alerting them to the multiple experiences of several situations of victimization.

*Key-words: Multiple victimization; Polyvictimization; Prevalence; Children and adolescents; Juvenile Victimization Questionnaire*

## **Enquadramento conceptual**

A vitimação tem sido definida como um “conceito complexo”, de conotação negativa, que pressupõe “a ideia de um acontecimento indesejável, ou de um acontecimento com consequências indesejáveis, causado por uma força externa, ou por um indivíduo, grupo ou organização” (Pina, 2016, p. 534). Por sua vez, a vitimação múltipla define-se como sendo a experiencição simultânea de várias formas específicas de violência (e.g., exposição à violência doméstica/ interparental, maus tratos infantis, agressão/abuso sexual, *bullying*, *stalking*, violência sexual, violência no namoro), existindo várias expressões para se referir a esta problemática (e.g., vitimação múltipla, vitimação repetida, polivitimação) (Matos, 2016).

Para Hamby, Finkelhor, Ormrod e Turner (2005a) é rara a experiência singular de um só tipo de vitimação, e como tal propuseram o conceito de polivitimação para englobar a experiencição de quatro ou mais formas de violência. A polivitimação define-se, assim, pela coocorrência de múltiplas experiências de vitimação (e.g., abuso sexual, abuso físico, intimidação, exposição a violência familiar) (Hamby, Finkelhor, Ormrod & Turner, 2005a). No entanto, Finkelhor, Hamby, Ormrod e Turner (2005b) diferenciam a “polivitimação” da “vitimação múltipla”, considerando que esta última diz respeito a duas ou mais formas ou tipos de vitimação, enquanto que a polivitimação implica a experiência de quatro ou mais tipos de vitimação.

A vitimação múltipla e a polivitimação também se distinguem dos termos “vitimação crónica” e “revitimação”, uma vez que os últimos implicam a experiência de mais do que um episódio do mesmo tipo de violência, num determinado período de tempo (Finkelhor, Ormrod & Turner, 2007).

As crianças e jovens que experienciam vários tipos de vitimação de múltiplas fontes são classificadas como polivítimas (Finkelhor, 2008), distinguindo-se de outras,

vítimas menos expostas à violência, pelo facto da natureza das suas vitimações serem mais graves, pelo maior número de vitimações que experienciam e pela sua excessiva representação entre certos grupos demográficos (e.g., famílias monoparentais) (Finkelhor, Turner, Hamby, & Ormrod, 2011).

A vitimação múltipla em crianças e jovens é uma temática que não poderá ser negligenciada dada a sua complexidade e consequente impacto. Neste sentido, esta revisão sistemática surge na tentativa de colmatar a escassez de estudos portugueses acerca da vitimação múltipla em crianças e jovens, assim como sistematizar o conhecimento presente em estudos internacionais sobre a problemática, numa faixa etária específica. Assim, pretende-se caracterizar a prevalência do fenómeno, através de estudos nacionais e internacionais, numa população com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, tendo como questão de partida: o que evidencia a literatura empírica sobre a prevalência e características da vitimação múltipla nesta população? Em termos específicos, pretende-se: (a) analisar os estudos mais relevantes acerca do tema, tendo em consideração os critérios de seleção; (b) identificar os instrumentos comumente utilizados para o estudo deste fenómeno; (c) analisar a prevalência da vitimação múltipla entre crianças e jovens; (d) Determinar a prevalência da vitimação múltipla entre sexos; (e) analisar as consequências que esta problemática tem sobre as vítimas (f) adquirir conhecimento mais aprofundado acerca das envolventes da vitimação múltipla.

## **1. Método**

### **1.1. Procedimentos de pesquisa**

Para a aquisição de bibliografia pertinente ao tema foi efetuada uma pesquisa, entre os meses de Janeiro de 2018 e Março de 2018, nas seguintes bases de dados eletrónicas: *Medline, EBSCO, B-on, Psychology and Behavioral Sciences Collection, Sage Journal e Web of Science*. Para tal, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “*vitimação múltipla ou polivitimação*”, “*prevalência*”, “*crianças e adolescentes*”, “*polivítimas*” e “*questionário de vitimação juvenil*”.

### **1.2. Critérios de seleção**

Com o objetivo de tornar esta revisão mais rigorosa e atual foram considerados alguns critérios de inclusão: (a) Artigos cuja data de publicação se situasse entre os anos de 2000 e 2018; (b) Estudos realizados com crianças e adolescentes; (c) Estudos empíricos de prevalência (d) Artigos de revistas académicas com revisão por pares; (e) Artigos originais escritos em inglês, português e espanhol.

Os critérios de exclusão para esta revisão foram os seguintes: (a) Recolha de dados em estudantes universitários, uma vez que se pretendia estudos desenvolvidos em crianças e jovens com idades entre os 10 e os 18 anos; (b) Artigos escritos noutras línguas que não o inglês, português e espanhol; (c) Estudos qualitativos; (d) Revisões sistemáticas, simples ou estruturadas da literatura.

### **1.3. Seleção dos artigos**

No total desta pesquisa foram obtidos 77 resultados (22 na *Medline*, 13 na *EBSCO*, 10 na *B-on*, 23 na *Psychology and Behavioral Sciences Collection*, 5 na *Sage Journal* e 4 na *Web of Science*). Tendo em consideração os critérios de inclusão e exclusão definidos, o processo de seleção dos artigos foi realizado em duas etapas (cf. Figura 1).

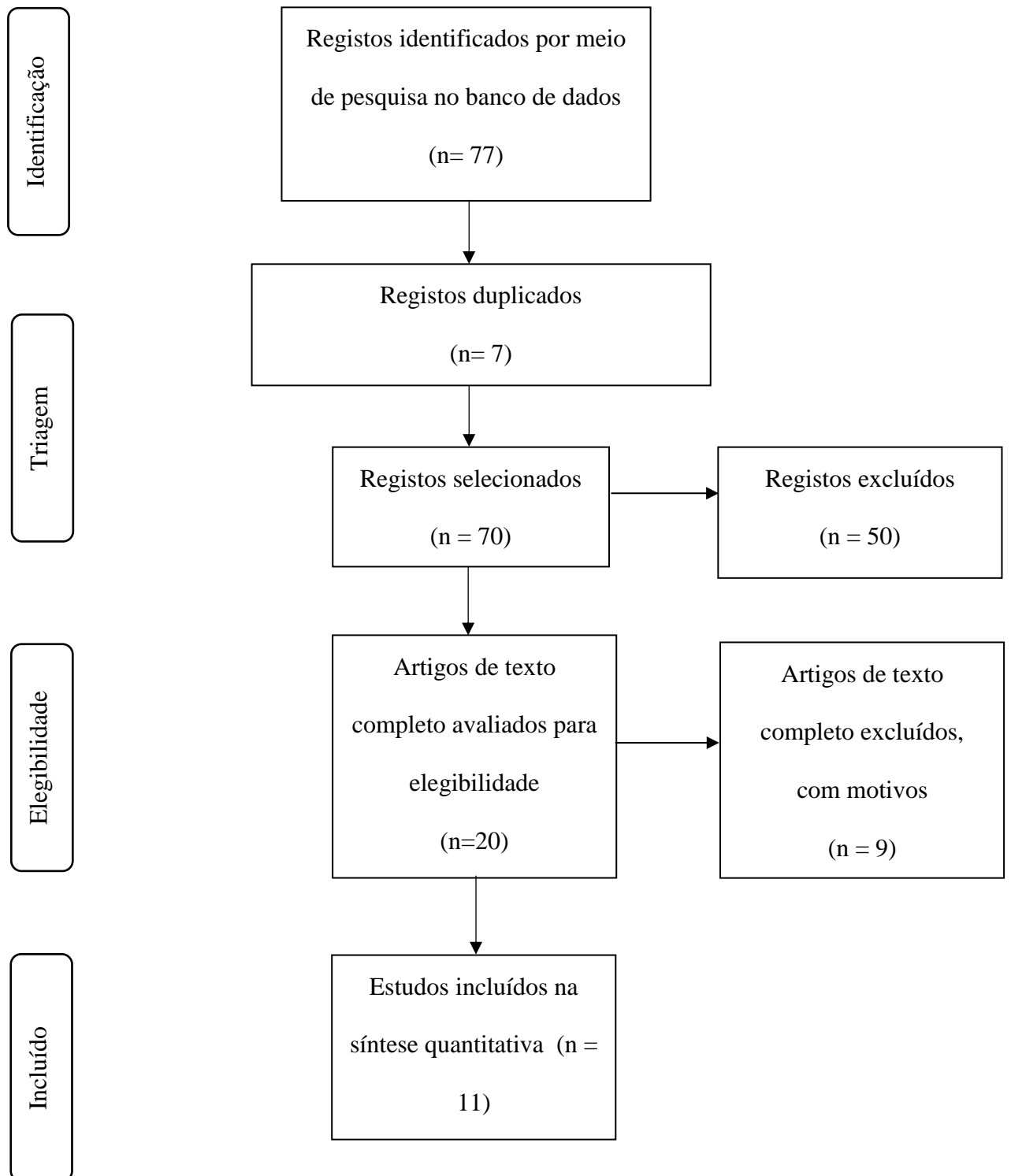
#### **a) Etapa 1**

A primeira etapa foi dividida em duas fases. Numa primeira fase, após a identificação dos 77 artigos, foi realizada uma triagem aos artigos repetidos, tendo-se excluído 7. Posteriormente, na segunda fase, procedeu-se à seleção dos artigos através do título, excluindo-se 50 artigos (e.g. não tinham relação com o tema; abordavam apenas tipos de vitimação individual), resultando apenas 20 artigos de texto completo para análise.

#### **b) Etapa 2**

Na segunda etapa do processo, inicialmente, foram avaliados os artigos de texto completo para elegibilidade, tendo sido excluídos 9 artigos por não corresponderem aos critérios de inclusão definidos (e.g. não incluíam estudos aplicados em escolas, envolviam tipos de vitimação individual, não compreendiam ao intervalo de idades definido). Assim, no final foram incluídos 11 estudos na síntese quantitativa.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de artigos para a revisão sistemática da literatura sobre vitimação múltipla em crianças e adolescentes.



#### **1.4. Avaliação de qualidade**

Procedeu-se à avaliação de qualidade dos artigos selecionados para a revisão sistemática (cf. Tabela 1), de modo a autenticar os estudos que devem ou não ser incluídos nesta análise. Assim, para apurar a cientificidade do artigo foi utilizada uma *checklist* de qualidade adaptada (cf. anexo 1 - *The PRISMA Statement* de Moher, Liberati, Tetzlaff. & Altman, 2009), produzindo-se uma tabela para exposição dessa análise com critérios.

A tabela 1 classifica os artigos através de uma escala tipo *likert* de zero a dois, onde 0 significa “Não reportado/Não especificado” (o artigo em análise não apresenta informações acerca do item em questão); 1- “Pouco claro/ Relatado” (o item foi mencionado, mas não pormenorizado); 2- “Adequadamente feito” (o item em análise foi mencionado e explicado ao longo do artigo); 1/2\* - A cotação dos itens diferiu entre as duas investigadoras nestes pontos. A avaliação de cada artigo pautou-se pelos seguintes tópicos: título, resumo, introdução, métodos, resultados e conclusão.

Posteriormente, a fim de verificar o acordo inter-avaliadores, procedeu-se então, ao cálculo do coeficiente Kappa de Cohen, através do software de análise estatística *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Após o cálculo deste coeficiente, verificou-se que o valor obtido foi de .75 ( $p=.00$ ), o que representa um grau de concordância moderado/elevado entre as avaliadoras, assim como um nível moderado de confiabilidade.

Tabela 1  
Avaliação de qualidade dos artigos (Estudos empíricos)

<b>Artigos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>Total</b>
Alvarez-Lister, Pereda & Guilera (2016)	0	1	2	2	1/2*	1	1	1	2	2	2	2	1	19
Alvarez-Lister, Pereda, Guilera, Abad & Segura (2017)	1	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	22
Chan, K. L. (2013)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	24
Choo, Dunne, Marret, Fleming & Wong (2011)	0	2	2	2	2	2	2	0	1	1	2	2	1	19
Dong, Cao, Cheng, Cui & Li (2013)	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	24
García & Ochotorena (2017)	0	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	0	19
Montiel, Carbonell & Pereda (2016)	1	2	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	0	20
Pereda, Guilera & Abad (2014)	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1/2*	2	2	2	24
Segura, Pereda, Abad & Guilera (2015)	0	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	0	20
Soler, Paretilla, Kirchner & Forns (2012)	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	23
Turner, Shattuck, Finkelhor & Hamby (2016)	1	1	2	1	2	2	2	2	2	2	1	1	0	18

Notas. 0- Não reportado/Não especificado; 1-Pouco claro/ Relatado até um certo ponto; 2- Adequadamente feito; 1/2\* - A cotação dos itens diferiu entre as duas investigadoras nestes pontos.

## **2. Resultados**

Procede-se à apresentação da análise descritiva realizadas aos 11 artigos selecionados para a revisão. De modo a facilitar a compreensão dos estudos selecionados foi elaborada uma tabela com o resumo de cada artigo, identificado de acordo com os seguintes tópicos: autores, ano da publicação, objetivo do estudo, país de origem do estudo, participantes, instrumentos, *design*, prevalência e conclusões (cf. Tabela 2).

Tabela 2

*Síntese dos artigos selecionados para a revisão sistemática de literatura.*

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Objetivos do Estudo</b>	<b>Local do Estudo/ Participantes</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Design</b>	<b>Prevalência</b>	<b>Conclusões</b>
<b>Alvarez-Lister, Pereda &amp; Guilera (2016)</b>	Avaliar a relação entre polivitimação e sintomas psicopatológicos entre os jovens delinquentes.	Espanha 100 participantes 14 a 17 anos	JVQ; Relatório de Auto Juventude (YSR)	Quantitativo (transversal) Amostra não probabilística por seleção racional; Questionário aplicado presencialmente em centro de detenção;	100% relataram pelo menos uma forma de vitimação em algum momento da sua vida.	Os resultados fornecem evidências de que os delinquentes juvenis representam um grupo altamente vitimado e polivitimado.
<b>Alvarez-Lister, Pereda, Guilera, Abad &amp; Segura (2017)</b>	Analisar o risco de vitimação (clínica) em relação à população em geral.	Espanha 472 participantes 12 a 17 anos	JVQ	Quantitativo (transversal) Amostra não probabilística por seleção racional; Questionário aplicado presencialmente em centros de saúde mental públicos.	40.6% dos participantes e 13.8% do grupo de controlo foram classificados como polivítimas.	A influência da polivitimação sobre a saúde mental deve ser considerada na avaliação e tratamento de pacientes ambulatoriais adolescentes.
<b>Chan (2013)</b>	Investigar a prevalência da vitimação e polivitimação;	China 1.8341 participantes 15 a 17 anos	JVQ; Escala de sintomas do transtorno de stress pós-traumático (UCLA PTSD); Inventário de depressão (BDI-II); Short Form Health Survey (SF-12V2)	Quantitativo (transversal) Amostra aleatória estratificada; Questionário administrado presencialmente em escolas.	9.5% relataram ter experienciado polivitimação no ano anterior e 14% foram consideradas polivítimas.	As polivítimas têm maior probabilidade de apresentar sintomas de PTSD, depressão, ideação de automutilação e suicídio.
<b>Choo, Dunne, Marret, Fleming &amp; Wong (2011)</b>	Determinar a prevalência da vitimação;	Malásia 1.870 participantes 15 a 17 anos	Questionário de classificação sumativa de vitimação infantil	Quantitativo (transversal) Amostra aleatória estratificada; Questionário aplicado presencialmente em escolas.	22.1% relataram dois ou mais tipos de vitimação e 10.0% da amostra experienciou três ou quatro tipos de vitimação.	Os questionários indicaram uma forte necessidade de novos esforços para melhorar a proteção da criança na Malásia.
<b>Dong, Cao, Cheng, Cui &amp; Li (2013)</b>	Explorar a prevalência e os fatores de risco da polivitimação entre adolescentes.	China 3155 participantes 12 a 18 anos	JVQ; Escala para distúrbios emocionais relacionados com a ansiedade em crianças (SCARED); Escala de autoavaliação da depressão em crianças (DSRSC)	Quantitativo (transversal) Amostra aleatória estratificada; Questionário aplicado presencialmente em escolas.	17% relataram ter experienciado mais que uma forma de vitimação. A prevalência calculada foi de 16.9%.	A prevalência da polivitimação calculada neste estudo foi de 16.9%, maior que a dos Estados Unidos e Finlândia.

*Vitimização múltipla: prevalência numa amostra de crianças e jovens portuguesas*

<b>García &amp; Ochotorena (2017)</b>	Analisar a prevalência da vitimação múltipla entre adolescentes.	Espanha 608 participantes 12 a 18 anos	JVQ	Quantitativo (transversal) Amostra aleatória estratificada; Questionário aplicado presencialmente em escolas.	75% relataram a experiência de pelo menos 2 formas de vitimação e 10% dos participantes referiram 11 ou mais vitimações, sendo classificados como polivítimas	Ao longo da vida, a prevalência da vitimação múltipla, foi maior no presente estudo que em estudos anteriores conduzidos em Espanha.
<b>Montiel, Carbonell &amp; Pereda (2016)</b>	Determinar a prevalência da vitimação múltipla <i>online</i> entre adolescentes.	Espanha 3.897 participantes 12 a 17 anos	JVQ;	Quantitativo (transversal) Amostra aleatória estratificada; Questionário aplicado presencialmente em escolas.	As maiores taxas de prevalência foram registadas por assédio online (50%), a exposição indesejada para o conteúdo sexual (24.4%) e pressão para obter informações pessoais (18.4%).	Os adolescentes espanhóis experienciam altos níveis de vitimação múltipla online e que esta parece ser a norma entre cybervítimas.
<b>Pereda, Guilera &amp; Abad (2014)</b>	Determinar a prevalência de vitimação e polivitimização em adolescentes.	Espanha 1107 participantes 12 a 17 anos	Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ)	Quantitativo (transversal) Amostra aleatória estratificada; Questionário aplicado presencialmente em escolas.	49.3% experienciou um a três tipos de vitimação, 15.2% quatro a seis tipos de vitimação e 4.1% relatou ter experienciado sete ou mais tipos de vitimação.	O sudoeste da Europa possui um alto nível de polivitimização e o sexo e a idade devem ser considerados pois têm influências sobre as taxas de vitimação em todos os países.
<b>Segura, Pereda, Abad &amp; Guilera (2015)</b>	Analisar a vitimação e polivitimização entre adolescentes institucionalizados.	Espanha 129 participantes 12 a 17 anos	JVQ	Quantitativo (transversal) Amostra não probabilística por seleção racional. Questionário aplicado presencialmente em centros residenciais.	Obtiveram-se taxas de prevalência de 82.8% e 87.7% entre os 12 - 14 e 15 - 17 anos de idade, respetivamente.	Jovens institucionalizados constituem um dos grupos de maior risco de vitimação múltipla na sociedade.
<b>Soler, Paretilla, Kirchner &amp; Forn (2012)</b>	Analisar o impacto que a polivitimização tem sobre a autoestima;	Espanha 722 participantes 14 a 18 anos	JVQ; Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES); Relatório de Auto Juventude (YSR).	Quantitativo (transversal) Amostra aleatória estratificada; Questionário aplicado presencialmente em escolas.	71.6% experienciaram 2 ou mais tipos diferentes de vitimação, 31.7% a 5 ou mais, e 5.1% a 11 ou mais tipos diferentes de vitimação.	A polivitimização foi associada a um maior número de sintomas de stress pós-traumático em ambos os sexos.
<b>Turner, Shattuck, Finkelhor &amp; Hamby (2016)</b>	Identificar grupos de adolescentes com base nos seus perfis de vitimação do ano anterior e descrever a prevalência dos grupos latentes;	Estados Unidos 2312 participantes 10 a 17 anos	JVQ	Quantitativo (transversal) Amostra aleatória estratificada; Random-digit Dialing; Análise de dados da National Survey of Children Exposure to Violence II; Questionário aplicado por telefone.	26.4% não apresentaram probabilidade de vitimação. 17.8% dos participantes foram classificados como polivítimas.	Os jovens vitimados em contextos individuais têm perfis de risco geralmente menos saudáveis do que as vítimas em vários contextos.

## **2.1. Design**

Atendendo ao *design*, os onze artigos selecionados são exploratórios e quantitativos (Alvarez-Lister, Pereda & Guilera, 2016; Alvarez-Lister, Pereda, Guilera, Abad & Segura, 2017; Chan, 2013; Choo et al., 2011; Dong, Cao, Cheng, Cui & Li, 2013; Gracia & Ochotorena, 2017; Montiel, Carbonell & Pereda, 2016; Pereda et al., 2014; Segura et al., 2015; Soler et al., 2012; Turner et al., 2016).

Considerando a natureza dos mesmos, classificam-se como estudos de natureza transversal, sendo que oito estudos selecionaram uma amostra aleatória estratificada (Chan, 2013; Choo et al., 2011; Dong et al., 2013; Gracia & Ochotorena, 2017; Montiel et al., 2016; Pereda et al., 2014; Soler et al., 2012; Turner et al., 2016), e três estudos recorreram a uma amostra não probabilística por seleção racional (amostra de conveniência), uma vez que pretendiam analisar um grupo minoritário (Alvarez-Lister et al., 2016; Alvarez-Lister et al., 2017; Segura et al., 2015).

## **2.2. Características das amostras**

Os estudos selecionados são provenientes de vários países, nomeadamente da China ( $n=2$ ) (Chan, 2013; Dong et al., 2013), de Espanha ( $n=7$ ) (Alvarez-Lister et al., 2016; Alvarez-Lister et al., 2017; Gracia & Ochotorena, 2017; Montiel et al., 2016; Pereda et al., 2014; Segura et al., 2015; Soler et al., 2012), dos Estados Unidos da América ( $n=1$ ) (Turner et al., 2016) e da Malásia ( $n=1$ ) (Choo et al., 2011).

Quanto à constituição das amostras, todos os estudos apresentaram uma amostra mista no que respeita o sexo não fazendo quaisquer distinções entre rapazes ou raparigas, no entanto, três estudos (Choo et al., 2011; Segura et al., 2015; Soler et al., 2012) apresentaram como um dos seus objetivos analisar as diferenças de género acerca da prevalência da vitimação múltipla e polivitimação.

Relativamente ao  $n$  amostral, a dimensão dos onze estudos, variou entre os 129 (Segura et al., 2015) e os 18341 (Chan, 2013) participantes de ambos os sexos.

Considerando a inclusão de outras variáveis sociodemográficas, verificou-se que três estudos foram realizados junto de grupos específicos: amostra recolhida a partir de instalações residenciais supervisionadas pela Direção-Geral para Crianças e Adolescentes (DGAIA) (e.g., Segura et al., 2015); amostra recolhida através de centros de detenção (e.g., Alvarez-Lister et al., 2016) e amostra recolhida através de centros de saúde mental (e.g., Alvarez-Lister et al., 2017).

### **2.3. Contextos de recrutamento e processo de amostragem**

Considerando os contextos de recrutamento selecionados pelos estudos, sete estudos recolheram as amostras em contexto escolar (Chan, 2013; Choo et al., 2011; Dong et al., 2013; Gracia & Ochotorena, 2017; Montiel et al., 2016; Pereda et al., 2014; Soler et al., 2012), três em contexto institucional (DGAIA, centros de detenção de jovens e centros de saúde mental públicos) (Alvarez-Lister et al., 2016; Alvarez-Lister et al., 2017; Segura et al., 2015), e um através da National Survey of Children Exposure to Violence II (NatSCEV II) (Turner et al., 2016).

Quanto ao processo de amostragem, oito estudos recolheram amostras probabilísticas aleatórias estratificadas e três (Alvarez-Lister et al., 2016; Alvarez-Lister et al., 2017; Segura et al., 2015) utilizaram a amostra não probabilística por conveniência uma vez que apenas pretendiam, como referido, estudar um grupo com características específicas.

#### **2.4. Instrumentos utilizados**

No que diz respeito aos instrumentos utilizados pelos estudos selecionados, onze artigos utilizaram o Juvenil Victimization Questionnaire (JVQ) (Alvarez-Lister, Pereda & Guilera, 2016; Alvarez-Lister, Pereda, Guilera, Abad & Segura, 2017; Chan, 2013; Choo et al., 2011; Dong, Cao, Cheng, Cui & Li, 2013; Gracia & Ochotorena, 2017; Montiel, Carbonell & Pereda, 2016; Pereda et al., 2014; Segura et al., 2015; Soler et al., 2012; Turner et al., 2016).

No entanto, além do JVQ, Choo e seus colaboradores (2011) recolheram os dados através do Questionário de classificação sumativa de vitimação infantil (Choo et al., 2011).

Em paralelo com os instrumentos supracitados, foram utilizados outros para obter informações acerca de distúrbios emocionais (e.g., Escala de distúrbios emocionais relacionados com a ansiedade em crianças – SCARED) (Dong et al., 2013), sintomas de depressão (e.g., Escala de autoavaliação da depressão em crianças – DSRSC; Inventário de depressão – BDI-II) (Chan, 2013; Dong et al., 2013), acontecimentos traumáticos (e.g., Escala de sintomas do transtorno de stress pós-traumático – UCLA PTSD) (Chan, 2013), autoestima (Escala de autoestima de Rosenberg – RSES) (Soler et al., 2012) e competências sociais (Relatório de auto juventude – YSR) (Alvarez-Lister et al., 2016; Soler et al., 2012). Estes dados foram incluídos neste trabalho com o objetivo de analisar algumas consequências que a vitimação múltipla pode ter na saúde das crianças e jovens.

#### **2.5. A prevalência da vitimação múltipla**

No que respeita a análise da prevalência da vitimação múltipla, concluiu-se que a prevalência dos estudos analisados variou entre os 9.5% (Chan, 2013; Gracia & Ochotorena, 2017) e os 40.6% (Alvarez-Lister et al., 2017), sendo que nestes estudos, os

participantes que relataram quatro ou mais tipos de vitimações foram classificados como polivítimas. No entanto, a experiência de pelo menos um tipo de vitimação variou entre os 61% (Montiel et al., 2016) e os 100% (Segura et al., 2015; Alvarez-Lister et al., 2016).

Quanto aos tipos de vitimação, verificou-se que a violência convencional (e.g., furtos, vandalismo, roubo, ofensas à integridade física) é a mais experienciada por crianças e jovens, com uma prevalência máxima de 76.3% (Gracia & Ochotorena, 2017) e mínima de 45.8% (Pereda et al., 2014). Por outro lado, o tipo de violência menos experienciado por esta população é de cariz sexual, cujos os valores variam entre 19.2% (Gracia & Ochotorena, 2017) e 3.2% (Dong et al., 2013).

Analisando a prevalência da vitimação múltipla entre sexos, os estudos comprovaram que, no geral, a polivitimação foi maioritariamente prevalente no sexo masculino (e.g., Alvarez-Lister et al., 2016; Chan, 2013; Choo et al., 2011; Dong et al., 2013; García & Ochotorena, 2017; Pereda et al., 2014; Turner et al., 2016), com valores entre os 11.4% e os 21.1%. Dentro dos tipos de vitimação mais experienciada, constatou-se que o sexo masculino foi vítima maioritária do crime convencional, com valores entre 49.7% (Abad et al., 2014) e 81.5% (García & Ochotorena, 2017), da vitimação por pares, com valores entre 23.7% (Dong et al., 2013) e 71.6% (García & Ochotorena, 2017) e da exposição à violência /vitimação indireta, com valores entre 32.2% (Pereda et al., 2014) e 67.4% (García & Ochotorena, 2017). Os tipos de vitimação mais experienciados pelo sexo feminino foram a vitimação por cuidadores (22.8%, Pereda et al., 2014; 52.3%, Segura et al., 2015), a vitimação sexual (8.9%, Pereda et al., 2014; 24.9%, García & Ochotorena, 2017) e a vitimação eletrónica (11.4%, Pereda et al., 2014; 33.8%, Segura et al., 2015).

Por fim, e apenas porque alguns dos estudos, paralelamente à análise de prevalência pretendiam avaliar igualmente as consequências do fenómeno na população

estudada, faz-se um breve apontamento sobre o impacto sobre a saúde mental e física das vítimas. Assim, alguns autores (e.g., Alvarez-Lister et al., 2016; Chan, 2013; Dong et al., 2013; Soler et al., 2012), incluíram nos seus estudos instrumentos que permitiram rastrear distúrbios emocionais, níveis de ansiedade, autoestima, sintomas psicopatológicos e de depressão, com o objetivo de investigar o impacto que a vitimação múltipla tem e a sua influência sobre os problemas psicológicos das vítimas. Deste modo, verificou-se que os participantes com maiores níveis de vitimação múltipla (polivítimas) apresentam mais sintomas de depressão, ansiedade (Dong et al., 2013), baixa autoestima e stress pós-traumático (Soler et al., 2012). No entanto, num estudo de probabilidade realizado por Chan (2013), apurou-se que para além das consequências já definidas, existe também uma maior probabilidade para a automutilação, ideias suicidas ou até mesmo o próprio suicídio. Alvarez-Lister e seus colaboradores (2016), revelaram que os problemas de saúde mental têm maior influência sobre os jovens delinquentes e polivítimas do que em jovens delinquentes sem experiência de vitimação.

### **3. Discussão**

O principal objetivo da presente revisão sistemática foi perceber e caracterizar a prevalência da vitimação múltipla em crianças e jovens, de modo a responder à questão de investigação: o que evidencia a literatura empírica sobre a prevalência e características da vitimação múltipla nesta população?

Esta revisão sistemática foi constituída por onze artigos, selecionados tendo em consideração os critérios de inclusão. Assim, atentando aos resultados, foi possível concluir que, no geral, os estudos analisados são, de facto, divergentes no que respeita a caracterização da prevalência. A causa desta disparidade está diretamente relacionada com as opções metodológicas inerentes aos diferentes estudos. Assim, verificou-se que os estudos foram desenvolvidos em países diferentes (e.g., China, Espanha, Estados Unidos da América e Malásia), com diversas culturas, com recurso a amostras distintas e a contextos díspares, não sendo exequível concretizar comparações entre os estudos.

Quanto aos instrumentos selecionados, o Questionário de Vitimação Juvenil (JVQ) foi o instrumento mais utilizado para avaliar a prevalência da vitimação múltipla (Alvarez-Lister, Pereda & Guilera, 2016; Alvarez-Lister, Pereda, Guilera, Abad & Segura, 2017; Chan, 2013; Choo et al., 2011; Dong, Cao, Cheng, Cui & Li, 2013; Gracia & Ochotorena, 2017; Montiel, Carbonell & Pereda, 2016; Pereda et al., 2014; Segura et al., 2015; Soler et al., 2012; Turner et al., 2016).

No entanto, e uma vez que esta revisão pretendeu dar a conhecer mais sobre a vitimação múltipla e de que forma pode ser identificada e analisada, foi intencional a inclusão de estudos que utilizassem outros instrumentos, de modo a perceber a sua eficácia quanto a este fenómeno, nomeadamente o Questionário de classificação sumativa de vitimação infantil (Choo et al., 2011). O JVQ mostrou-se o instrumento de eleição dos autores, verificando-se assim a preferência pela utilização deste questionário “concebido

para reunir informação sobre uma ampla gama de vitimações” (Finkelhor et al., 2005a, p. 2), com o intuito de melhorar a avaliação de crianças e jovens. Os “questionários de autorrelato constituem a principal fonte de dados para uma variedade de formas importantes de vitimação” (Hamby et al., 2005a, p. 4), como tal, o JVQ torna-se bastante acessível, uma vez que pode ser administrado não só por profissionais/especialistas que trabalhem com crianças e jovens, mas também por investigadores que queiram estudar e avaliar os tipos de vitimação experienciados pelas crianças e jovens, e de fácil compreensão e aplicação (Hamby et al., 2005a). É também um questionário bastante completo e fiável na medida em que foi avaliado e revisto por profissionais em vitimação juvenil, sendo constituído por trinta e quatro formas de delito contra crianças e jovens (Hamby et al., 2005a).

Analisando os artigos selecionados, foi possível concluir que, no que à diferença entre sexos a vitimação múltipla diz respeito, os estudos mostraram que a prevalência desta problemática incidiu, na sua maioria, sobre o sexo masculino (e.g., Chan, 2013; Choo et al., 2011; Dong et al., 2013; García & Ochotorena, 2017; Pereda et al., 2014; Segura et al., 2015; Turner et al., 2016). E, considerando os tipos de violência mais experienciados pelas amostras, os furtos, o vandalismo, o roubo, as ofensas à integridade física destacam-se, seguidas da vitimação indireta e testemunho. Por outro lado, considerando os resultados obtidos, é possível afirmar que as mulheres constituem as principais vítimas no que respeita os crimes sexuais e vitimação eletrónica (e.g., Chan, 2013; Choo et al., 2011; Dong et al., 2013; García & Ochotorena, 2017; Montiel et al., 2016; Pereda et al., 2014; Segura et al., 2015; Soler et al., 2012).

De acordo com o Relatório Anual de Estatísticas da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) de 2017, no que respeita aos crimes familiares e sexuais, é o sexo feminino que prevalece nas taxas de vitimação com mais de 80% de vítimas, sendo

que 54.9% se refere a crianças e jovens vítimas deste tipo de crimes. Esta realidade pode, efetivamente, dever-se ao facto de existir uma tendência para o sexo masculino minimizar mais a violência de que é alvo e por sua vez não a reportarem ou reportarem menos em relação ao sexo feminino, levando a que os dados oficiais não reflitam a verdadeira dimensão do crime (Machado & Matos, 2014).

Quanto às consequências que a vitimação múltipla tem sobre as vítimas, conclui-se que as polivítimas e os jovens delinquentes apresentam mais sintomas de depressão e ansiedade (Dong et al., 2013), têm maior probabilidade de apresentar sintomas de stress pós-traumático (Chan, 2013; Soler et al., 2012), bem como o recurso à automutilação e ideias suicidas (Chan, 2013). No entanto, embora se possa associar altos níveis de vitimação e problemas de saúde mental, não é possível estabelecer uma relação de causa-efeito, tendo em conta a natureza dos estudos (Alvarez-Lister et al., 2016). No entanto, pese embora seja possível associar os problemas de saúde mental a altos níveis de polivitimação, observando o seu impacto negativo nas polivítimas, não é possível estabelecer uma relação de causa-efeito concreta, uma vez que estes estudos são transversais e não longitudinais. Não obstante, existem autores (e.g., Caridade, Antunes & Matos, 2015) que mostram que as vítimas podem conseguir superar o trauma – crescimento pós-traumático, ou não desenvolverem sintomatologia psicopatológica, através de estratégias de *coping* positivas que vão desenvolvendo ao longo dos anos.

#### **4. Conclusão**

Considerando a escassa bibliografia existente acerca da vitimação múltipla em crianças e jovens e da polivitimação em Portugal, tornou-se essencial a realização de uma revisão sistemática. Com este trabalho pretendeu-se, também, dar a conhecer a realidade que nos rodeia a respeito da problemática analisada e, sobretudo, do seu público alvo, elucidando, acima de tudo, a comunidade científica para a necessidade de investigar, analisar, prevenir e intervir precocemente sobre esta problemática, constituindo uma proposta para investigações futuras.

O presente estudo permitiu perceber que existem algumas lacunas importantes que, futuramente, deverão ser colmatadas. Assim, foram identificadas algumas limitações: (a) a complexidade na aplicação da metodologia desta revisão, podendo levar ao enviesamento de estudos pertinentes, devido aos critérios de inclusão e exclusão inicialmente definidos; (b) a inexistência de estudos sobre a vitimação múltipla em crianças e jovens em Portugal; (c) a escassez de estudos de prevalência internacionais acerca do fenómeno com o limite de idades estabelecido; (d) o reduzido número de estudos longitudinais que permitiriam analisar o fenómeno e as suas consequências com maior rigor.

Contudo, torna-se essencial que de futuro, se aprofunde os conhecimentos acerca deste fenómeno, de modo a que se possam identificar os fatores que potenciam ou diminuem o risco de vitimação nesta população em vários contextos (e.g., escolar, familiar, social). Além das causas e consequências, seria igualmente importante fazer uma caracterização, não só das vítimas, mas também dos agressores, sempre com o intuito da prevenção e intervenção nesta população mais jovem.

## **Referências**

- Aded, N., Dalcin, B., & Cavalcanti, M. (2007). Estudo da incidência de abuso sexual contra crianças no Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, *23*, 1971-1975.
- Alvarez-Lister, M., Pereda, N., & Guilera, G.(2016). PsychoPathological correlates of polyvictimization in young offenders. *Criminal Justice and Behavior*, *43*, 1710-1725. doi: 10.1177/0093854816662678
- Álvarez-Lister, M., Pereda, N., Guilera, G., Abad, J., & Segura, A. (2017). Victimization and poly-victimization in adolescent outpatients from mental health centers: A case-control study. *Journal of Family Violence*, *32*, 197–205. doi 10.1007/s10896-016-9831-1
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) (2018). *Estatísticas APAV, relatório anual 2017*. Lisboa: APAV. [https://apav.pt/apav\\_v3/images/pdf/Estatisticas\\_APAV\\_Relatorio\\_Anual\\_2017.pdf](https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV_Relatorio_Anual_2017.pdf)
- Caridade, S., & Machado, C. (2006). Violência na intimidade juvenil: Da vitimação à perpetração. *Análise Psicológica*, *4*, 485-493.
- Caridade, S., Antunes, C., & Matos, M. (2015). Vitimização múltipla feminina: Histórias de vida, depressão e coping. *Psicologia em Estudo*, *20*, 495-506.
- Chan, K. L. (2013). Victimization and poly-victimization among school-aged chinese adolescents: Prevalence and associations with health. *Preventive Medicine*, *56*, 207-210. doi: 10.1016/j.ypmed.2012.12.018
- Choo, W., Dunne, M., Marret, M., Fleming, M., & Wong, Y. (2011). Victimization experiences of adolescents in Malaysia. *Journal of Adolescent Health*, *49*, 627–634. doi:10.1016/j.jadohealth.2011.04.020

- Dong, F., Cao, F., Cheng, P., Cui, N., & Li, Y. (2013). Prevalence and associated factors of poly-victimization in Chinese. *Scandinavian Journal of Psychology*, *54*, 415–422. doi: 10.1111/sjop.12059
- Ferreira, M. (2011). *Entre a vitimação e a delinquência juvenil: Trajetórias e intervenções*. Universidade do Porto, Porto.
- Finkelhor, D. (2008). *Childhood victimization: Violence, crime, and abuse in the lives of young people*. New York, Oxford University Press, Inc.
- Finkelhor, D., Hamby, S., Ormrod, R., & Turner, H. (2005b). The juvenile victimization questionnaire: Reliability, validity, and national norms. *Child Abuse and Neglect*, *29*, 383 – 412. doi:10.1016/j.chiabu.2004.11.001
- Finkelhor, D., Ormrod, R., & Turner, H. (2007). Polyvictimization: A neglected component in child victimization. *Child Abuse & Neglect*, *31*, 7-26. doi:10.1016/j.chiabu.2006.06.008
- Finkelhor, D., Ormrod, R., Turner, H., & Hamby, S. (2005c). The victimization of children and youth: A comprehensive, national survey. *Child Maltreatment*, *10*, 5-25. doi: 10.1177/1077559504271287
- Finkelhor, D., Ormrod, R., Turner, H., & Hamby, S. (2005d). Measuring poly-victimization using the juvenile victimization questionnaire. *Child Abuse & Neglect*, *29*, 1297-1312. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2005.06.005>
- Finkelhor, D., Turner, H., Hamby, S., & Ormrod, R. (2011). Polyvictimization: Children's exposure to multiple types of violence, crime, and abuse. *Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention*, U.S. Department of Justice.
- García, S., & Ochotorena, J. (2017). Lifetime victimization among Spanish adolescents. *Psicothema*, *29*, 378-383. doi: 10.7334/psicothema2016.342

- Hamby, L., Finkelhor, D., Ormrod, R., & Turner, H. (2005a). *The juvenile victimization questionnaire (JVQ): Administration and scoring manual*. Durham, NH: Crimes Against Children Research Center. <http://www.unh.edu/ccrc/pdf/jvq/CV55newedition04.pdf>
- Machado, A., & Matos, M. (2014). Homens vítimas na intimidade: Análise metodológica dos estudos de prevalência. *Psicologia & Sociedade*, 26, 726-736.
- Matos, M., (2016). Vitimação múltipla. In R. Maia, L. Nunes, S. Caridade, A. Sani, A., R. Estrada, C. Nogueira, H. Fernandes, & L. Afonso (Coord.), *Dicionário - crime, justiça e sociedade* (pp. 538 – 540). Lisboa: Edições Sílabo.
- Moher D., Liberati A., Tetzlaff J., & Altman D. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The prisma statement. *PLoS Medicine*, 6. doi:10.1371/journal.pmed.1000097.t001
- Montiel, I., Carbonell, E., & Pereda, N. (2016). Multiple online victimization of spanish adolescents: Results from a community sample. *Child Abuse & Neglect*, 52, 123-134. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.12.005>
- Nunes, C. (2006). O jovem delinquente na lei tutelar educativa e a educação para o direito. *Revista do Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais*, III (8), 315-376.
- Olweus, D. (1993). *Bullying at school*. Oxford, UK: Blackwell Publishing.
- Pereda, N., Guilera, G., & Abad, J. (2014). Victimization and polyvictimization of Spanish children and youth: Results from a community sample. *Child Abuse & Neglect*, 38, 640–649. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chiabu.2014.01.019>
- Pina, M (2016). Vitimação. In R. Maia, L. Nunes, S. Caridade, A. Sani, A., R. Estrada, C. Nogueira, H. Fernandes, & L. Afonso (Coord.), *Dicionário - crime, justiça e sociedade* (pp. 534-536). Lisboa: Edições Sílabo.

- Saavedra, R. (2010). *Prevenir antes de remediar: Prevenção da violência nos relacionamentos íntimos juvenis* (Tese de doutoramento não publicada). Universidade do Minho, Escola de Psicologia: Braga.
- Sani, A. (2006). Vitimação indireta de crianças em contexto familiar. *Análise Social*, 180, 849-864.
- Sani, A., & Almeida, T. (2011). Avaliação psicológica de crianças expostas à violência interparental. In Matos, M., Gonçalves, R. A. & Machado, C. (2011). *Manual de Psicologia Forense; Contextos Práticos e Desafios* (pp. 164-167). Braga. Psiquilibrios.
- Sani, A., & Caridade, S. (2016). Vitimação múltipla infantil e juvenil: Orientações para a prática interventiva. In A. Sani, & S. Caridade (Eds.), *Práticas de Intervenção na Violência e no Crime* (pp.3-18). Lisboa: Pactor.
- Segura, A., Pereda, N., Abad, J., & Guilera, G. (2015). Victimization and polyvictimization among spanish youth protected by the child welfare system. *Children and Youth Services Review*, 59, 105–112. <http://dx.doi.org/10.1016/j.childyouth.2015.10.011>
- Serrate, R. (2016). *Bullying na escola*. Espanha: Bookout Serviços.
- Soler, L., Paretila, C., Kirchner, T., & Forns, M. (2012). Effects of poly-victimization on self-esteem and post-traumatic stress symptoms in Spanish adolescents. *Eur Child Adolesc Psychiatry*, 21, 645-653. doi: 10.1007/s00787-012-0301-x
- Turner, H., Shattuck, A., Finkelhor, D., & Hamby, S. (2016). Polyvictimization and youth violence exposure across contexts. *Journal of Adolescent Health*, 58, 208-214. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2015.09.021>

**Artigo 2: Vitimação múltipla: prevalência numa amostra de crianças e jovens numa escola EB23/S do distrito de Santarém**

## **Resumo**

A vitimação múltipla em crianças e jovens é ainda um fenómeno pouco explorado em Portugal, verificando-se um maior investimento na vitimação singular. O presente estudo teve como objetivo principal caracterizar a prevalência da vitimação múltipla em crianças e jovens. Para tanto, foi administrado o Questionário de Vitimação Juvenil (Juvenile Victimization Questionnaire, JVQ) a uma amostra de 218 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos ( $M=14.70$ ;  $DP=2.638$ ), 50.5% eram do sexo masculino e 49.1% do sexo feminino.

Os resultados deste estudo revelaram que 67.9% dos participantes experienciaram dois ou mais tipos de vitimação e 16.5% experienciaram quatro ou mais tipos de vitimação, sendo classificados como polivítimas. A tipologia de crime mais experienciada pelos participantes foi a vitimação por pares (73.4%) e, quanto à prevalência das tipologias de crime em relação ao sexo, concluiu-se que existiram apenas diferenças significativas na tipologia de maus tratos infantis.

Considerando os resultados obtidos, este estudo permitiu evidenciar que a vitimação múltipla e a polivitimação são uma realidade deveras preocupante entre crianças e jovens. Os resultados sugerem ainda que esta problemática é experienciada tanto pelo sexo masculino como pelo feminino, não existindo diferenças e que, apesar dos fatores de risco aumentarem a probabilidade da vitimação, não se constituem como causa da mesma.

Palavras-passe: *Vitimação múltipla; Polivitimação; Prevalência; Crianças e adolescentes; Questionário de Vitimação Juvenil*

## **Abstract**

Multiple victimization in children and young people is still an unexplored phenomenon in Portugal, with a greater investment in individual victimization. The present study aimed to characterize the prevalence of multiple victimization in children and young people. The Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ) was administered to a sample of 218 children and adolescents aged 10 to 20 years ( $M = 14.70$ ,  $SD = 2.638$ ), 50.5% were of the sex male and 49.1% female.

The results of this study revealed that 67.9% of participants experienced 1 or more types of victimization and 16.5% experienced 4 or more types of victimization and were classified as polyvictims. The type of crime most experienced by the participants was the victimization by peers (73.4%) and, with regard to the prevalence of crime typologies in relation to sex, it was concluded that there were only significant differences in the typology of child abuse ( $\chi^2 = 3.99$ ;  $p = .046$ ).

Considering the results obtained, this study showed that multiple victimization and polyvictimization are a very serious concern among children and young people. The results also suggest that this problem is experienced by both males and females, with no differences and that, although risk factors increase the probability of victimization, they do not constitute a cause of the same.

Key-words: *Multiple victimization; Polyvictimization; Prevalence; Children and adolescents; Juvenile Victimization Questionnaire*

## **Enquadramento teórico**

A vitimação múltipla é ainda um fenómeno em crescente desenvolvimento, pois, embora já existam investigações representativas deste fenómeno (e.g., Caridade, Antunes & Matos, 2015; Hamby, Finkelhor, Ormrod & Turner, 2005a), a verdade é que existe uma grande necessidade em investigar este fenómeno em Portugal, pois embora já existam alguns estudos nacionais acerca da vitimação múltipla, as investigações abordam uma população adulta.

A vitimação múltipla, define-se como sendo a experiencição simultânea de várias formas específicas de violência (Matos, 2016), no entanto, caso o indivíduo experiencie quatro ou mais formas de violência é classificado de polivítima (Hamby et al., 2005a).

Assim, torna-se pertinente explicar o porquê de investigar a vitimação múltipla e não cada tipo de vitimação individualmente, pois o estudo e/ou análise da vitimação individual apresenta algumas limitações na abordagem ao fenómeno da vitimação no geral: (a) o facto de abordar apenas tipos de vitimação individual, poderá causar uma grave sobrestimação do impacto das experiências de formas particulares de vitimação; (b) a análise da vitimação individual dificulta a identificação das crianças e jovens mais vitimados, resultando na ineficácia e demora da intervenção necessária. Como tal, de modo a combater estas limitações, torna-se importante o estudo acerca da vitimação múltipla (Turner, Finkelhor & Ormrod, 2010).

Assim sendo, e tendo em consideração o tema deste estudo, surgiu a necessidade de abordar uma população mais jovem, dado que as crianças constituem a população mais vitimada da sociedade dada a sua maior vulnerabilidade (Finkelhor, 2008). Segundo Finkelhor (2008), apesar de se associar a vulnerabilidade ao tamanho e força, estes podem ser fatores contribuintes, embora não sejam critérios suficientes para aumentar o risco de vitimação. Por outro lado, o mesmo autor refere ainda que a falta de conhecimento, a

experiência e o autocontrolo são fatores preponderantes no risco de vitimação (Finkelhor, 2008).

Vários autores (e.g., Chan, 2013; Soler, Paretilla, Kirchner & Forns, 2012; Nunes, 2006) referem que a vitimação múltipla e a polivitimação apresentam um impacto negativo no que respeita a saúde física e mental das vítimas, concluindo que estão mais recetivas a desenvolver stress pós-traumático, baixa autoestima, sintomas depressivos e de ansiedade, ideação suicida e automutilação. Contudo, a vitimação múltipla e a polivitimação não manifestam, apenas, consequências a nível físico e psicológico, pois o facto de as vítimas experienciarem mais do que um tipo de vitimação pode revelar-se como um preditor do comportamento delinvente e desviante (Nunes, 2006).

Dada a enorme importância da vitimação múltipla e considerando o facto de não existirem, a nível nacional, informação e estudos acerca da vitimação múltipla numa população mais jovem, o tema deste trabalho aborda essencialmente as crianças e os jovens, tornando-se imprescindível a investigação sobre o mesmo.

O presente estudo pretende responder à seguinte questão de investigação: Qual a prevalência da vitimação múltipla numa Escola EB23/S do distrito de Santarém? Com base nesta questão, esta investigação teve como objetivo geral explorar o fenómeno da vitimação múltipla infantil e juvenil. Considerando o objetivo principal desta investigação pretende-se, como objetivos específicos são, (a) analisar a prevalência da vitimação múltipla e da polivitimação na Escola selecionada; (b) identificar as tipologias de crime mais experienciadas pelos participantes; (c) analisar a diferença entre sexos quanto às tipologias de crime; (d) analisar a diferença entre sexos quanto à prevalência da vitimação múltipla; (e) analisar a diferença entre sexos quanto à polivitimação.

## **1. Método**

Atendendo aos objetivos previamente definidos foi desenvolvido um estudo exploratório, de carácter descritivo e transversal que fez uso de uma abordagem quantitativa, uma vez que se pretendeu conhecer a prevalência da vitimação múltipla entre os alunos da Escola EB23/S do distrito de Santarém.

O método de pesquisa selecionado para este estudo foi o inquérito, tendo-se recorrido ao questionário como instrumento auxiliar à investigação.

### **1.1. Participantes**

O presente estudo realizou-se numa escola do distrito de Santarém, com uma amostra composta por estudantes entre o 5º e o 12º ano, com idades compreendidas entre os 10 (dez) e os 20 (vinte) anos, perfazendo um total de 218 (duzentos e dezoito) participantes, sendo que a média etária foi de 14.70 anos (DP= 2.638). Quanto à sua composição, a amostra foi constituída por crianças e jovens de ambos os sexos, nomeadamente, 50.5% ( $n= 110$ ) do sexo masculino, 49.1% ( $n= 107$ ) do sexo feminino (cf. Tabela 3).

Considerando os anos de escolaridade, a maioria dos participantes frequentava o 11º ano ( $n=41$ ; 18.8%) e apenas 8 (3.7%) frequentavam o Curso de Educação e Formação (CEF) (cf. Tabela 3).

Tabela 3  
*Características sociodemográficas da amostra (n= 218)*

Variável		n	%
Sexo	Masculino	110	50.5
	Feminino	107	49.1
Idade (em anos)	10	6	2.8
	11	34	15.6
	12	20	9.2
	13	12	5.5
	14	21	9.6
	15	32	14.7
	16	27	12.4
	17	35	16.1
	18	16	7.3
	19	9	4.1
	20	5	2.3
	omisso	1	0.5
Escolaridade	5º ano	12	5.5
	6º ano	39	17.9
	7º ano	16	7.3
	8º ano	18	8.3
	9º ano	20	9.2
	10º ano	24	11.0
	11º ano	41	18.8
	12º ano	40	18.3
	CEF	8	3.7

## 1.2. Instrumento

A recolha de dados realizou-se através da utilização do inquérito por questionário, aplicado de forma padronizada e uniformizada. O instrumento é designado por JVQ (Juvenile Victimization Questionnaire / Questionário de Vitimação Juvenil) (cf. anexo 2) da autoria de Hamby e colaboradores (2005a), traduzido e adaptado para português por Sani e Caridade em 2016. Este instrumento de autorrelato pretende “avaliar o crime, os maus tratos e outros tipos de experiências de vitimação decorrentes ao longo da infância” (Hamby et al., 2005a, p.384). De acordo com os mesmos autores, este questionário foi concebido com o objetivo de: a) medir múltiplas formas de vitimação juvenis de modo a obter uma melhor estimativa da taxa total de vitimação juvenil; b) melhorar a

correspondência da medida de vitimação juvenil com importantes construções como crime e categorias de proteção infantil; e c) fornecer um meio de estudar a sobreposição entre as formas de vitimização juvenil (Hamby et al., 2005a). O JQV é constituído por cinco áreas/grupos gerais, compostas por várias tipologias de crime: grupo C – crime convencional (e.g., furto, roubo, vandalismo, assalto com ou sem recurso a arma, tentativa de assalto, sequestro); grupo M – maus tratos infantis (e.g., violência físico por cuidador, violência psicológica, negligência); grupo P – vitimação por pares ou irmãos (e.g., agressão por grupo/gang, agressão genital não sexual, assédio moral, violência no namoro, intimidação emocional); grupo S – vitimação sexual (e.g., agressão sexual inespecífica, violação, tentativa de violação, exposição sexual, assédio sexual verbal); grupo W – testemunho e vitimação indireta (e.g., testemunha de violência doméstica, testemunha de assalto com ou sem arma, testemunha de assassinato); grupo G – outros (e.g., exposição a tiroteios, terrorismo ou motins, exposição à guerra ou conflito étnico) (Hamby et al., 2005a).

A análise de fiabilidade do JQV foi realizada através da avaliação da consistência interna pelo  $\alpha$  de Cronbach tendo-se obtido valores satisfatórios e que oscilaram entre os .40 e os .70 para as tipologias de crime e a escala total apresentou um alfa de .80, sendo que os resultados são consistentes com os obtidos por Finkelhor e seus colaboradores (2005b).

### **1.3. Procedimentos**

Para a realização deste estudo procedemos ao pedido de autorizações ao Ministério da Educação e à Comissão Nacional de Proteção de Dados, tendo previamente sido submetido o protocolo de investigação à Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa (cf. anexo 3). Após os pareceres favoráveis de todas as entidades

solicitámos autorização do Diretor da escola do distrito selecionada para realização do estudo, designadamente através da aplicação de um questionário e recolha de dados junto dos alunos, após consentimento informado dos encarregados de educação (cf. anexo 4).

Assim, foi aplicado o Questionário de Vitimação Juvenil (JVQ) a alunos com idades compreendidas entre os 10 (dez) e os 20 (vinte) anos de uma escola do distrito de Santarém, sendo administrado presencialmente, em formato papel, com uma duração de aproximadamente vinte minutos.

Os dados adquiridos foram tratados de forma estritamente confidencial e a sua recolha foi executada sem qualquer software de apoio. Os dados foram sujeitos a tratamento estatístico através do uso do programa informático *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 22 para Windows, procedendo-se a análises de estatística descritiva para caracterização da amostra e das tipologias de vitimação múltipla experienciadas pelos participantes; foram ainda realizadas estatísticas inferenciais para analisar diferenças de sexo ao nível das tipologias de vitimação múltipla. Os resultados serão apresentados de seguida através da análise às percentagens obtidas nas respetivas categorias.

## **2. Resultados**

### **2.1. Caracterização da vitimação múltipla e polivitimação medidas pelo JVQ**

Partindo da questão inicial deste estudo, que pretendeu saber qual a prevalência da vitimação múltipla entre esta amostra, foi possível concluir que 67.9% dos participantes experienciou dois ou mais tipos de vitimação e 16.5% admitiu ter experienciado quatro ou mais tipos de vitimação, sendo classificadas como polivítimas (cf. Tabela 4).

Tabela 4  
*Caracterização da vitimação múltipla e polivitimação*

		<i>n</i>	%
Vitimação múltipla	Vítima	148	67.9
	Não Vítima	70	32.1
Polivitimação	Vítima	36	16.5
	Não Vítima	182	83.5

## **2.2. Caracterização das tipologias de crime medidas pelo JVQ**

De forma a clarificar todos os resultados obtidos e respetivas frequências, será apresentada uma análise descritiva de cada tipologia de crime presente no Questionário de Vitimação Juvenil: convencional (grupo C); crime de maus tratos infantis (grupo M); vitimação por pares (grupo P); vitimação sexual (grupo S); exposição à violência (grupo W); outros (grupo G).

Considerando a frequência de cada tipologia associada aos participantes que relataram algum tipo de vitimação, a vitimação por pares foi o crime mais experienciado pelos participantes, com uma percentagem de 73.4%, seguindo-se o crime convencional (61.5%), a exposição à violência (48.6%), a vitimação sexual (15.6%) e por fim, com a menor percentagem de vitimação o crime de maus tratos infantis (14.7%). Como tal, a maior percentagem de participantes não vítimas foi no crime de maus tratos (85.3%), seguindo da vitimação sexual (84.4%), exposição à violência (51.4%), crime convencional (38.5%) e por fim, a vitimação por pares com a menor percentagem (26.6%) (cf. Tabela 5).

Tabela 5  
Caracterização das tipologias de crime medidas pelo JVQ

Tipologias de crime		<i>n</i>	%
Crime convencional	Vítima	134	61.5
	Não Vítima	84	38.5
Maus tratos	Vítima	32	14.7
	Não Vítima	186	85.3
Vitimação por pares	Vítima	160	73.4
	Não Vítima	58	26.6
Vitimação sexual	Vítima	34	15.6
	Não Vítima	184	84.4
Exposição à violência	Vítima	106	48.6
	Não Vítima	112	51.4

### 2.3. Análise da prevalência da vitimação múltipla e da polivitimação quanto às diferenças de sexo

Analisando a prevalência da vitimação múltipla e da polivitimação entre sexos (cf. Tabela 6), pode concluir-se que não existiram diferenças significativas, nem na vitimação múltipla ( $\chi^2 = 1.721$ ;  $p = .190$ ) nem no que diz respeito à polivitimação ( $\chi^2 = 1.908$ ;  $p = .167$ ).

Tabela 6  
Vitimação múltipla e polivitimação em função do sexo

	Sexo	Vítima	Não vítima	$\chi^2$
<b>Vitimação múltipla</b>	Masculino	70	40	1.721
	Feminino	77	30	
<b>Polivitimação</b>	Masculino	14	96	1.908
	Feminino	21	86	

## 2.4. Análise das tipologias de crime e diferenças de sexo

Analisando as tipologias de crime associadas ao sexo, concluiu-se que apenas na tipologia de maus tratos infantis foram identificadas diferenças significativas entre sexos, onde as participantes do sexo feminino ( $n = 21$ ) relataram ter sofrido mais esta tipologia de crime em relação aos participantes do sexo masculino ( $n = 11$ ) ( $\chi^2 = 3.99$ ;  $p = .046$ ). Para as restantes tipologias não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas: crime convencional ( $\chi^2 = .194$ ;  $p = .659$ ); vitimação por pares ( $\chi^2 = .015$ ;  $p = .902$ ); vitimação sexual ( $\chi^2 = 1.98$ ;  $p = .159$ ) e exposição à violência ( $\chi^2 = .366$ ;  $p = .545$ ) (cf. Tabela 7).

Tabela 7  
Tipologias de crime medidas pelo JVQ e sexo

Tipologias de crime	Sexo	Vítimas	Não vítimas	$\chi^2$	$p$
Crime convencional	Masculino	59	41	.194	.659
	Feminino	64	43		
Maus tratos	Masculino	11	99	3.99	.046*
	Feminino	21	86		
Vitimação por pares	Masculino	81	29	.015	.902
	Feminino	78	29		
Vitimação sexual	Masculino	13	97	1.98	.159
	Feminino	20	87		
Exposição à violência	Masculino	51	59	.366	.545
	Feminino	54	53		

\* $p < .05$

### **3. Discussão dos resultados**

Com base na questão de investigação inicial (Qual a prevalência da vitimação múltipla numa Escola EB23/S do distrito de Santarém?), o presente estudo teve como objetivo principal caracterizar a prevalência da vitimação múltipla numa amostra de crianças e jovens.

Considerando os resultados obtidos, no que respeita a caracterização da prevalência da vitimação múltipla e da polivitimação, concluiu-se que 67.9% dos participantes experienciou dois ou mais tipos de vitimação, tendo 16.5% sido classificado como polivítimas, por experienciar quatro ou mais tipos de vitimação. Estes indicadores de prevalência são similares aos obtidos no estudo conduzido por Dong, Cao, Cheng, Cui & Li (2013) tendo a vitimação múltipla sido apurada em 66.2% e polivitimação 16.9%. O mesmo se verificou no estudo de Chan (2013) cujo indicadores de vitimação múltipla atingiram os 71% e da polivitimação os 14%. Já García e Ochotorena (2017) encontraram indicadores de prevalência ligeiramente elevados (vitimação múltipla = 91%; polivitimação = 28.1%).

Estes resultados poderão estar relacionados com as características da amostra de cada estudo, uma vez que o número de participantes, características sociodemográficas e culturas diferem de estudo para estudo, no entanto, todos eles utilizaram o questionário de vitimação juvenil como instrumento.

Lila, Herrero e Gracia (2008) revelaram que a vitimação múltipla em crianças e jovens não é incomum e aqueles que experienciam um tipo de vitimação estão mais suscetíveis a outros tipos. Por sua vez, crianças e jovens vitimados de diferentes formas e contextos, podem ser mais afetadas do que crianças e jovens vitimados repetidamente por apenas um agressor ou em apenas um contexto (Finkelhor et al, 2007).

Quanto à frequência por tipologias de crime, os resultados revelaram que a vitimação por pares (e.g., agressão por grupo/gang, agressão genital não sexual, assédio moral, violência no namoro, intimidação emocional) foi o crime mais experienciado pelos participantes (73.4%), e o crime de maus tratos infantis (e.g., violência física por cuidador, violência psicológica, negligência) foi o menos experienciado de entre a amostra (14.7%). Estes resultados vão ao encontro dos obtidos por García e Ochotorena (2017), que revelaram que a vitimação por pares foi a tipologia de crime mais experienciada pelos participantes (72.7%), porém, a vitimação sexual foi o crime menos experienciado (19.2%) pela amostra deste estudo, contrariando os resultados do presente estudo.

A vitimação por pares tem sido, fortemente, associada ao *bullying*, englobando o *cyberbullying*, a violência no namoro, a discriminação e o preconceito, encontrando-se entre os tipos de crime mais experienciados pelas crianças e jovens (Finkelhor, 2008). De acordo com Lisboa (2011), a violência entre pares pode ser um resultado da atual sociedade individualista, contemporânea e competitiva, onde existe, cada vez mais, uma maior banalização dos valores éticos, em que os indivíduos são influenciados por fatores macrossistémicos que interagem com as características sociais, biológicas e ecológicas do indivíduo, resultando em diversos comportamentos. Assim, as vítimas tendem a ser crianças ou jovens com maior vulnerabilidade física e/ou emocional e com maior probabilidade de apresentar problemas comportamentais e afetivos (Lisboa, 2011; Silva, Oliveira, Bandeira & Souza, 2012).

Finkelhor e seus colaboradores (2007), referem que o risco de vitimação pode ser influenciado por conflitos familiares, sugerindo que os irmãos mais velhos podem constituir um fator de risco para os mais novos, existindo a possibilidade de os vitimar e/ou expô-los a ambientes mais arriscados. Como consequência, Gardella, Smith e Fisher

(2016) referem que o absentismo e o baixo rendimento escolar estão correlacionados com a vitimação por pares. Procurou-se, ainda, analisar diferenças de sexo ao nível da vitimação múltipla e polivitimação, concluindo-se que não existiram diferenças de sexo estatisticamente significativas. No entanto, outros estudos (e.g., Chan, 2013; Finkelhor, Hamby, Ormrod & Turner, 2011) comprovam que existem mais polivítimas de sexo masculino do que de sexo feminino. Por outro lado, os resultados obtidos pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) (2018) revelaram que a maioria dos casos estatisticamente analisados dizem respeito a crianças e jovens de sexo feminino (62.6%), não sendo consensuais com os resultados em análise. Machado e Matos (2014), explicam que existe, ainda, uma tendência para o sexo masculino minimizar mais a violência de que é alvo e por sua vez não a reportar, levando a um enviesamento dos dados oficiais em relação ao sexo feminino.

Com isto, presumem-se duas hipóteses explicativas: se por um lado as crianças e jovens do sexo feminino são mais suscetíveis à vitimação dada a sua vulnerabilidade e fragilidade (Finkelhor, 2008), por outro, são os rapazes que, mais frequentemente, se envolvem em atividades mais suscetíveis ao crime e com maior probabilidade de experienciarem várias tipologias de crime (Dong et al., 2013; Silva et al., 2012).

A variabilidade registada ao nível dos indicadores de prevalência obtidos neste estudo em relação aos encontrados por outros autores poderá deve-se, sobretudo, às características das amostras (e.g., número de participantes, intervalo de idades, país, cultura).

Por fim, a análise em termos das diferenças de sexo no que respeita às tipologias de crime revelou que apenas na tipologia de maus tratos infantis foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre sexos, onde as participantes do sexo feminino ( $n = 21$ ) relataram ter sofrido uma maior vitimação por parte deste crime em

relação aos participantes de sexo masculino ( $n = 11$ ). Estes resultados são consensuais com os resultados obtidos por Dong e seus colaboradores (2013), uma vez que, de acordo com os autores, o sexo masculino se associa a todas as tipologias de crime, exceto nos maus tratos infantis, pois envolve-se mais em atividades ao ar livre e locais de lazer onde a violência entre pares, crime convencional e exposição à violência se destacam, desenvolvendo comportamentos mais agressivos que o sexo feminino e associando-se a pares desviantes, o que aumenta a probabilidade de se tornarem vítimas, uma vez que crianças agressoras também são, na sua maioria, vítimas de agressão (Silva et al., 2012).

A probabilidade de crianças e jovens serem vítimas de maus tratos aumenta consoante um conjunto de condições e características, no entanto, os fatores de risco a elas associados, não representam a causa para os maus tratos (APAV, 2011). Assim, é possível enumerar alguns fatores de risco individuais que aumentam a probabilidade de crianças e jovens serem vítimas de maus tratos: a) na idade, quanto menor for a idade maior é a vulnerabilidade à vitimação, uma vez que são mais dependentes de terceiros, mais baixos, têm menos força em relação ao seu agressor e por conseguinte são mais frágeis; b) no sexo, o risco de vitimação por maus tratos severos é superior no sexo masculino enquanto que a negligência e violência sexual é mais propensa no sexo feminino; c) na saúde, crianças e jovens que nasceram prematuros, com peso abaixo da média, com défices ou deficiências cognitivas e/ou físicas, com atrasos no desenvolvimento ou com alguma patologia crónica, tem maior probabilidade de sofrer maus tratos; d) no comportamento, crianças mais desafiantes e/ou desobedientes apresentam maior risco de experienciar maus tratos (APAV, 2011). Os fatores de risco relacionais (e.g., a violência na família, os conflitos conjugais e a pobre relação entre mãe/pai e filho) podem igualmente, aumentar a probabilidade de a criança/jovem experienciar maus tratos, dado que, o facto de testemunhar situações de violência em

contexto familiar aumenta o risco de vitimação (Machado, Gonçalves & Villa-Lobos, 2008).

Não obstante, os fatores de risco acima mencionados podem ser, na sua maioria, os fatores de risco associados à vitimação múltipla, sendo que esta se caracteriza pela experienciação de duas ou mais tipologias de crime analisadas neste trabalho.

#### **4. Conclusão**

O estudo da vitimação múltipla tem vindo progressivamente a despertar o interesse por parte da comunidade científica, no sentido de se procurar estabelecer a prevalência da mesma entre as crianças e os jovens de modo a melhor fundamentar e orientar os esforços em matéria de prevenção e intervenção nesta problemática. O presente estudo pretende colmatar a lacuna da investigação neste domínio no contexto português e espera-se, deste modo, estimular o desenvolvimento de estudos futuros neste âmbito.

A vitimação por pares foi a tipologia de crime mais experienciada numa amostra de duzentos e dezoito participantes de uma escola do distrito de Santarém, em ambos os sexos, não existindo diferenças de sexo estatisticamente significativas. No entanto, os participantes de sexo feminino assumiram experienciar mais a tipologia de maus tratos infantis do que os de sexo masculino.

O presente estudo permitiu comprovar que a vitimação múltipla e a polivitimação são uma realidade verdadeiramente alarmante entre a população analisada, constituindo-se como uma problemática que deve ser prevenida prematuramente diligenciando um futuro mais promissor não só em relação ao meio escolar, promovendo um bom aproveitamento escolar, mas principalmente na própria vida das crianças e jovens.

Sendo um estudo inicial e o primeiro em Portugal e, pese embora os objetivos tenham sido concluídos, existiram algumas limitações com as quais deveremos, de futuro, ter em consideração, tais como, (a) tratar-se de um estudo exploratório, com um amostra de conveniência, uma vez que a sua administração foi feita apenas numa escola do distrito de Santarém, não permitindo a representatividade desta problemática a nível nacional e consequentemente não sendo possível proceder à generalização dos resultados para a

população portuguesa; (b) o facto de algumas questões do questionário de vitimação juvenil exigirem condições de resposta, levaram a uma oscilação dos resultados.

A respeito da última limitação, acima descrita, torna-se imprescindível esclarecer que algumas questões exigiam condições de resposta, isto é, por um lado, a questão P2 só poderia ser respondida caso o participante respondesse afirmativamente à questão anterior (P1), por outro lado, as questões P6, S7 e S8 apenas poderiam ser respondidas por participantes cuja idade fosse igual ou superior a 12 anos, existindo assim algumas oscilações entre as respostas a estas questões e às restantes questões ao longo do questionário.

Esta problemática implícita, não só a necessidade de intervir junto das crianças e dos jovens, como também dos profissionais que trabalham diretamente com elas, sensibilizando-os e formando-os acerca de todo o impacto que esta problemática envolve. Assim, os criminólogos têm um papel fundamental no combate a esta problemática, estando aptos para a conceção e execução de programas de prevenção e intervenção neste âmbito. Para tal, e principalmente em contexto escolar, o criminólogo pode colaborar na formação e sensibilização da vitimação múltipla em crianças e jovens junto de toda a comunidade escolar (e.g., professores, auxiliares, alunos, encarregados de educação), tendo competências para o diagnóstico, deteção e acompanhamento de agressores e vítimas, bem como administrar programas de prevenção junto das crianças e jovens. Em contexto social, o criminólogo pode promover, de igual forma, ações de formação e sensibilização com o objetivo de fornecer conhecimento acerca desta problemática à população, para que esta possa identificar e denunciar casos que tenha conhecimento ou suspeitas.

Em termos de implicações para a investigação futura, importa analisar a prevalência deste fenómeno em outras zonas geográficas do país, realizando-se, na

medida do possível, estudos representativos e longitudinais. Seria igualmente importante analisar o impacto e as consequências da vitimação múltipla. Tal afigura-se crucial para a delineação de esforços preventivos das diferentes formas de violência que, não raras vezes, comprometem e hipotecam o futuro de muitas crianças e adolescentes deste país.

## **Referências**

- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (2011). *Manual crianças e jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir*. Lisboa.
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (2018). *Estatísticas APAV: crianças e Jovens Vítimas de Crime e de Violência 2013-2017*. Lisboa.  
[https://apav.pt/apav\\_v3/images/pdf/Estatisticas\\_APAV\\_Criancas\\_e\\_jovens\\_vitimas\\_crime\\_violencia\\_2013\\_2017.pdf](https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV_Criancas_e_jovens_vitimas_crime_violencia_2013_2017.pdf)
- Caridade, S., Antunes, C., & Matos, M. (2015). Vitimização múltipla feminina: Histórias de vida, depressão e coping. *Psicologia em Estudo*, 20, 495-506.
- Chan, K. L. (2013). Victimization and poly-victimization among school-aged chinese adolescents: Prevalence and associations with health. *Preventive Medicine*, 56, 207-210. doi: 10.1016/j.ypmed.2012.12.018
- Dong, F., Cao, F., Cheng, P., Cui, N., & Li, Y. (2013). Prevalence and associated factors of poly-victimization in chinese. *Scandinavian Journal of Psychology*, 54, 415–422. doi: 10.1111/sjop.12059
- Finkelhor, D. (2008). *Childhood victimization: Violence, crime, and abuse in the lives of young people*. New York, Oxford University Press, Inc.
- Finkelhor, D., Hamby, S., Ormrod, R., & Turner, H. (2005b). The juvenile victimization questionnaire: Reliability, validity, and national norms. *Child Abuse and Neglect*, 29, 383 – 412. doi:10.1016/j.chiabu.2004.11.001
- Finkelhor, D., Hamby, S., Ormrod, R., & Turner, H. (2011). Polyvictimization: Children's exposure to multiple types of violence, crime, and abuse. *Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention*, U.S. Department of Justice.

- Finkelhor, D., Ormrod, R., & Turner, H. (2007), Polyvictimization: A neglected component in child victimization. *Child Abuse & Neglect*, 31, 7-26. doi:10.1016/j.chiabu.2006.06.008
- García, S., & Ochotorena, J. (2017). Lifetime victimization among spanish adolescents. *Psicothema*, 29, 378-383. doi: 10.7334/psicothema2016.342
- Gardella, J., Smith, E., & Fisher, B. (2016). Academic consequences of multiple victimization and the role of school security measures. *Am J Community Psychol*, 58, 36–46. doi: 10.1002/ajcp.12075
- Hamby, L., Finkelhor, D., Ormrod, R., & Turner, H. (2005a). *The juvenile victimization questionnaire (JVQ): Administration and scoring manual*. Durham, NH: Crimes Against Children Research Center. <http://www.unh.edu/ccrc/pdf/jvq/CV55newedition04.pdf>
- Lila, M., Herrero, J., & Gracia, H. (2008). Multiple victimization of spanish adolescents: a multilevel analysis. *Adolescence*, 43, 333-350.
- Lisboa, C. (2011). Bullying: Um processo corrigível. *Ser Família*, 20, Jul/Ago, 40-44.
- Machado, A., & Matos, M. (2014). Homens vítimas na intimidade: Análise metodológica dos estudos de prevalência. *Psicologia & Sociedade*, 26, 726-736.
- Machado, C., Gonçalves, M., & Villa-Lobos, A. (2008). Crianças expostas a múltiplas formas de violência. In A. Gonçalves, & C. Machado (Coord.), *Violência e vítimas de crimes: crianças* (pp. 129 – 161). Coimbra: Editora Quarteto.
- Matos, M., (2016). Vitimação múltipla. In R. Maia, L. Nunes, S. Caridade, A. Sani, A., R. Estrada, C. Nogueira, H. Fernandes, & L. Afonso (Coord.), *Dicionário - crime, justiça e sociedade* (pp. 538 – 540). Lisboa: Edições Sílabo.

Sani, A. Caridade, S. (2016). Vitimação múltipla infantil e juvenil: Orientações para a prática interventiva. In A. Sani, & S. Caridade (Eds.), *Práticas de Intervenção na Violência e no Crime* (pp.3-18). Lisboa: Pactor.

Silva, C., Oliveira, R., Bandeira, D., & Souza, D. (2012). Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/RS. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP, 16, 83-93.*

Turner, H., Finkelhor, D., & Ormrod, R. (2010). Poly-victimization in a national sample of children and youth. *American Journal of Preventive Medicine, 38(3), 323-330.*

## **Anexos**

**Anexo 1** - *The PRISMA Statement checklist (2009) - Tabela de classificação modificada para a análise da qualidade dos artigos*

Tópicos em análise	Nº do item	Explicação do Tópico	Não reportado/Reportado (0,1,2)
<b>Título</b>	1	Se o título identifica o tipo de estudo (e.g. metanálise, exploratório, transversal, prevalência).	
<b>Resumo</b>	2	Se está estruturado contendo os objetivos do estudo, uma síntese dos métodos (participantes, instrumentos, procedimento), os principais resultados e as principais conclusões.	
<b>Introdução</b>			
Estado de Arte	3	Se contém a literatura e/ou estudos anteriores sobre o tema em análise.	
Objetivos do estudo	4	Se apresenta os objetivos e/ou hipóteses de forma a abordar a população em análise, intervenções, comparações, resultados e design do estudo.	
<b>Métodos</b>			
Protocolo do estudo	5	Se através da leitura do procedimento do estudo é possível ter a noção como é que foi realizado para se poder replicar em futuras investigações.	
Critérios de elegibilidade	6	Se expõe as características específicas do estudo (e.g. tempo do follow-up, o tipo de população, o design) e as características de relatório (e.g. a duração do estudo, o idioma, o estado de publicação).	
Fontes de informação	7	Se clarifica a forma de como tiveram acesso à população e/ou bases de dados.	
Critérios de inclusão/exclusão	8	Especifica os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos participantes.	
Recolha da informação	9	Descreve os instrumentos, guiões de entrevista e/ou questionários utilizados para a recolha dos dados para análise.	
Design do estudo	10	Clarificação do procedimento do estudo, desde da seleção dos participantes, recolha dos dados, à análise dos mesmos (e.g. utilização de programas estatísticos).	
<b>Resultados</b>			
Principais medidas	11	Se apresenta o resumo das medidas dos principais resultados (e.g. percentagens, média, desvio padrão).	

Síntese dos principais resultados	12	Descreve os métodos de tratamento dos dados e a comparação dos resultados obtidos nos estudos com os resultados apresentados no estado de arte.	
<b>Conclusão</b>			
Limitações do estudo	13	Descreve o método utilizado para avaliar o risco de polarização de estudos individuais e como esta informação é utilizada em qualquer síntese de dados.	

**Anexo 2 - Juvenile Victimization Questionnaire / Questionário de Vitimação Juvenil**

### Questionário de Vitimação Juvenil (QVJ)

#### Versão para crianças e jovens (a partir dos 8 anos)

David Finkelhor, Sherry L. Hamby, Heather Turner, & Richard Ormrod, 2005,

traduzido e adaptado por Ana Sani & Sónia Caridade

Primeiro, pedia-te que preenchesses o quadro com os teus dados pessoais, do qual não consta o nome, o que significa que estás a preencher um documento anónimo.

Data Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Idade: \_\_\_ anos Sexo: M \_\_\_ F \_\_\_ Ano escolar: \_\_\_

De seguida vamos colocar-te algumas questões acerca do que poderá ter acontecido na tua vida. As tuas respostas serão mantidas em total privacidade, pelo que não deves colocar o teu nome no questionário. Se existir alguma questão em particular que não queiras responder, não precisas de o fazer. Mas é importante que sejas o mais honesto/a possível, para que os investigadores possam perceber bem o que crianças/jovens da tua idade enfrentam.

C1. Em algum momento na tua vida, alguém usou da força para te tirar algo que levavas ou vestias?

Sim  Não  Não tenho a certeza

C2. Em algum momento na tua vida, alguém te roubou algo e nunca te devolveu? Coisas como uma mochila, dinheiro, um relógio, roupa, bicicleta, um rádio ou algo semelhante.

Sim  Não  Não tenho a certeza

C3. Em algum momento na tua vida, alguém partiu ou estragou alguma das tuas coisas de propósito?

Sim  Não  Não tenho a certeza

C4. Por vezes as pessoas são agredidas com paus, pedras, armas, facas ou outras coisas que magoam. Em algum momento na tua vida, alguém te agrediu ou atacou de propósito com um objeto ou arma? Num local como em casa, na escola, numa loja, num carro, numa rua, ou semelhante.

Sim  Não  Não tenho a certeza

C5. Em algum momento na tua vida, alguém te bateu ou agrediu sem usar um objeto ou arma?

Sim  Não  Não tenho a certeza

C6. Em algum momento na tua vida, alguém começou a atacar-te, mas por algum motivo, isso não aconteceu? Por exemplo, alguém te ajudou ou conseguiste escapar?

Sim  Não  Não tenho a certeza

C7. Em algum momento na tua vida, alguém ameaçou magoar-te e tu pensaste que poderia mesmo fazê-lo?

Sim  Não  Não tenho a certeza

C8. Em algum momento na tua vida, alguém tentou raptar-te?

Sim  Não  Não tenho a certeza

C9. Em algum momento na tua vida, tu já foste agredido ou atacado devido à tua cor de pele, religião, ou às origens da tua família? Por causa de uma deficiência física? Ou porque alguém disse que tu eras gay?

Sim  Não  Não tenho a certeza

A seguir vamos perguntar-te acerca dos adultos que cuidam de ti. Isto significa pais, amas/ babysitters, adultos que vivem contigo e outros que olham por ti. Antes de começar, queremos relembrar-te que as tuas respostas serão mantidas em total privacidade. Se existir alguma questão em particular que não queiras responder não tens que o fazer. Mas é importante que sejas o mais honesto/a possível, para que os investigadores possam perceber bem o que crianças/jovens da tua idade enfrentam.

M1. Não incluindo as palmadas no teu rabo. Em algum momento na tua vida, um adulto te atacou, bateu, pontapeou ou magoou fisicamente de alguma forma?

Sim  Não  Não tenho a certeza

M2. Em algum momento na tua vida, tu sentiste-te assustado ou realmente mal porque os adultos, que fazem parte da tua vida, chamaram-te nomes e disseram-te coisas más, ou que não te queriam?

Sim  Não  Não tenho a certeza

M3. Quando alguém é negligenciado, isso significa que os adultos na vida deles não cuidam deles como deveriam. Eles podem não lhes dar comida suficiente, não os levar ao médico quando é necessário ou não garantir que eles têm um local seguro para ficar. Em algum momento na tua vida, tu foste negligenciado?

Sim  Não  Não tenho a certeza

M4. Por vezes a família discute acerca de onde a criança deve viver. Em algum momento na tua vida, um dos teus pais te levou, manteve ou escondeu, para que tu não visses o outro?

Sim  Não  Não tenho a certeza

A seguir vamos perguntar-te acerca dos teus pares. Isto significa amigos, colegas de escola ou de outro contexto e com o quais costumam estar/brincar.

P1. Por vezes grupos de crianças ou gangs atacam pessoas. Em algum momento na tua vida, um grupo de crianças ou gang te agrediu, assustou ou atacou?

Sim  Não  Não tenho a certeza

P2. [Se respondeste SIM a P1, responde agora à seguinte questão]: Em algum momento na tua vida, alguma criança, até um irmão ou irmã, te agrediu? Em algum local como em casa, na escola, no exterior a brincar, numa loja ou semelhante.

Sim  Não  Não tenho a certeza

P3. Em algum momento na tua vida, alguma criança tentou magoar-te nas tuas partes privadas proposadamente, batendo-te ou pontapeando-te nesse sítio?

Sim  Não  Não tenho a certeza

P4. Em algum momento na tua vida, alguma criança, mesmo sendo irmão/irmã, te perseguiu, agarrou ou obrigou a fazer algo que tu não querias fazer?

Sim  Não  Não tenho a certeza

P5. Em algum momento na tua vida, tu te sentiste assustado ou realmente mal porque crianças estavam a chamar-te nomes, a dizer coisas más ou que não queriam estar perto de ti?

Sim  Não  Não tenho a certeza

P6. [Responde se tiveres idade igual ou superior a 12 anos] Em algum momento na tua vida, algum namorado(a) ou alguém com quem tiveste um encontro te esbofeteou ou bateu?

Sim  Não  Não tenho a certeza

A seguir vamos questionar-te sobre toques e/ou contactos sexuais. Alguns adultos por vezes obrigam as crianças e jovens a manter isto tipo de contactos sexuais (exemplo, toques em partes íntimas do corpo, beijos não desejados, entre outros) e gostaríamos de saber se isso já aconteceu contigo alguma vez. Mais uma vez, relembramos que as tuas respostas serão mantidas em total privacidade. Se existir alguma questão em particular que não queiras responder não tens que o fazer. Mas é importante que sejas o mais honesto/a possível, para que os investigadores possam perceber bem o que crianças/jovens da tua idade enfrentam.

S1. Em algum momento na tua vida, algum adulto que **tu conheces** tocou nas tuas partes privadas quando não devia ou obrigou-te a tocar nas partes privadas dele(a)? Ou algum adulto que **tu conheces** obrigou-te a ter sexo com ele(a)?

Sim  Não  Não tenho a certeza

S2. Em algum momento na tua vida, algum adulto que **tu não conheces** tocou nas tuas partes privadas quando não devia ou obrigou-te a tocar nas partes privadas dele(a)? Ou algum adulto que **tu não conheces** obrigou-te a ter sexo com ele(a)?

Sim  Não  Não tenho a certeza

S3. Agora pensa em outras crianças da escola, por exemplo, um amigo(a), ou até um irmão/irmã. Em algum momento na tua vida, outra criança ou adolescente te obrigou a algum tipo de contacto sexual (ex.: toques em partes íntimas, beijos forçados, etc.)?

Sim  Não  Não tenho a certeza

S4. Em algum momento na tua vida, alguém tentou forçar-te a ter sexo, isto é, relações sexuais de qualquer tipo, mesmo que não tenha acontecido?

Sim  Não  Não tenho a certeza

S5. Em algum momento na tua vida, alguém te obrigou a olhar para as suas partes privadas através do uso da força ou de surpresa?

Sim  Não  Não tenho a certeza

S6. Em algum momento na tua vida, alguém te magoou ao dizer ou ao escrever algo sexual sobre ti ou sobre o teu corpo?

Sim  Não  Não tenho a certeza

S7. [Responde se tiveres idade igual ou superior a 12 anos] Em algum momento na tua vida, mantiveste algum tipo de contacto sexual com alguém com 18 anos de idade ou superior, mesmo sendo da tua vontade?

Sim  Não  Não tenho a certeza

S8. [Responde se tiveres idade igual ou superior a 12 anos] Alguém teve sexo ou tentou ter sexo contigo quando não querias, quando estavas drogado ou bêbado?

Sim  Não  Não tenho a certeza

A seguir vamos perguntar-te acerca de situações que, por vezes, acontecem aos nossos pais, irmãos, amigos ou pessoas conhecidas ou desconhecidas.

W1. Em algum momento na tua vida, **viste** o/a teu/tua um pai/mãe a ser empurrado/a, esbofetado/a, ou espancado/a por outro/a pai/mãe ou o/a seu/sua namorado(a)?

Sim  Não  Não tenho a certeza

W2. Em algum momento na tua vida, **viste** o teu/tua um pai/mãe bater, pontapear ou magoar fisicamente o/a teu/tua irmão/irmã sem incluir palmadas no rabo?

Sim  Não  Não tenho a certeza

W3. Em algum momento na tua vida, na vida real, **viste** alguém a ser atacado ou batido de propósito **com** um pau, rocha, arma, faca ou qualquer outro objeto que feriria? Em algum local como em casa, na escola, numa loja, num carro, na rua ou em qualquer outro lugar semelhante.

Sim  Não  Não tenho a certeza

W4. Em algum momento na tua vida, na vida real, **viste** alguém a ser atacado ou batido de propósito **sem** usar um pau, rocha, arma, faca ou qualquer outro objeto que feriria?

Sim  Não  Não tenho a certeza

W5. Em algum momento na tua vida, alguém roubou algo da tua casa que pertencia à tua família ou a alguém com quem moravas? Coisas como televisão, rádio, carro ou outra coisa semelhante?

Sim  Não  Não tenho a certeza

W6. Em algum momento na tua vida, alguém chegou a ti foi assassinado/morto, como um amigo, vizinho ou alguém da tua família?

Sim  Não  Não tenho a certeza

W7. Em algum momento na tua vida, na vida real, tu viste alguém morrer (sem ser na televisão, filmes ou jogos)?

Sim  Não  Não tenho a certeza

W8. Em algum momento na tua vida estiveste, em algum lugar na vida real, onde tu podias ver ou ouvir pessoas a serem baleadas, bombas a explodirem ou distúrbios na rua?

Sim  Não  Não tenho a certeza

W9. Em algum momento na tua vida estiveste no meio de uma guerra onde tu podias ouvir uma verdadeira luta com bombas ou armas?

Sim  Não  Não tenho a certeza

Para finalizar, gostaríamos ainda de te colocar algumas questões sobre outras coisas que poderão ter acontecido contigo.

G1. Em algum momento na tua vida, alguém te magoou ou ameaçou com uma arma verdadeira?

Sim  Não  Não tenho a certeza

G2. Em algum momento na tua vida, viste alguém a ser ameaçado ou magoado com uma arma verdadeira?

Sim  Não  Não tenho a certeza

**Muito obrigada pela tua colaboração!**

**Algumas linhas de apoio...**



APAV - Serviços centrais de Sede  
Rua José Estêvão, 135 A, Pisos 1/2  
1150-201 Lisboa  
Portugal -  
tel 21 358 79 00  
fax 21 887 63 51  
emai: [apav.sede@apav.pt](mailto:apav.sede@apav.pt)



R. Ferreira Borges, 69, 3º F,  
4050-253 Porto | Portugal  
Tel.: (+351) 222 074 370

**Anexo 3** – Parecer da Comissão Ética da Universidade Fernando Pessoa



Universidade Fernando Pessoa  
www.ufp.pt

*Das conhecimentos  
à docente. 7  
Gomes  
05/01/2016*

Exma. Senhora  
Prof. Inês Gomes  
Diretora da FCHS

Porto, 29 de Dezembro de 2015

Exma. Senhora Prof. Doutora,

A Comissão de Ética, depois de apreciado o projeto de investigação da Professora Doutora Ana Sani sobre "Vitimização múltipla infantil e juvenil: prevalência ao longo da vida e seu impacto", nada tem a opor à realização do mesmo.

Com os melhores cumprimentos.

A Vice-Presidente da  
Comissão de Ética

*Susana Teixeira*  
Susana Teixeira Magalhães



Fundação Ensino e Cultura "Fernando Pessoa"

NIPC 502 057 602 - Reg. Comercial n.º 26 Conservatória do Registo Comercial do Porto

REITORIA - | Faculdade de Ciências Humanas e Sociais | | Faculdade de Ciência e Tecnologia | Praça 9 de Abril, 349 - 4249-004 Porto-Portugal - T +351 22 557 1300 - F +351 22 550 8059 - geral@ufp.pt

| Faculdade de Ciências da Saúde | | Escola Superior de Saúde | R. Carlos da Maia, 296 - 4200-150 Porto - Portugal - T +351 22 557 4630 - F +351 22 557 4637 - R. D. Helen Mira, 314 - 4200-253 Porto - Portugal

T +351 22 559 6371 - geral@azade@ufp.pt. UNIDADE de Ponte de Lima - Casa da Garrida - R. Conde de Bertiandos - 4990-078 Ponte de Lima-Portugal - T +351 258 741 026 - F +351 258 741 412 - geral.palma@ufp.pt

**Anexo 4** – Declaração de consentimento informado dos encarregados de educação

## DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

### Designação do Estudo:

*Vitimação múltipla infantil e juvenil: prevalência ao longo da vida e seu impacto”*

Este estudo tem como objetivos a exploração do fenómeno da vitimação múltipla infantil, bem como a sua prevalência e impacto. A realização deste projeto tem por base as evidências científicas internacionais, a escassez de estudos no contexto português nesta temática e a importância que a criação de novos materiais e novas descobertas poderão ter para a investigação e intervenção junto de crianças e adolescentes.

Eu, abaixo-assinado (nome completo) -----

responsável pelo participante no projecto (nome completo) -----

-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da sua participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objetivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/20\_\_

**Assinatura do Responsável pelo participante no projecto:** \_\_\_\_\_

O Investigador responsável:

**Nome:**

**Assinatura:**